



CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

PLANO DE TRABALHO

2023 - 2025

Centro de Educação Infantil CEI – Bem Querer
Vila Esperança – Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

Dezembro 2022

Campos 0

SUMÁRIO

1. OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO	3
2. TERMO DE APROVAÇÃO	4
3. PLANO DE TRABALHO	5
I. Plano Pedagógico	
a. Objeto da Parceria	5
b. Etapas ou fases de execução do objeto	5
c. Caracterização da Unidade Educacional e seu entorno	6
i. Identificação da Unidade Educacional	6
ii. Características socioeconômicas e culturais do entorno	7
d. Concepção de Criança, Infância e Educação Infantil	12
e. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	15
f. Objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, como se relaciona a Unidade Educacional e as relações, tendo por base a organização multietária dos agrupamentos	21
g. Organização e Utilização dos espaços educativos	26
h. Plano da formação em serviço dos professores nos tempos pedagógicos entre pares	34
i. Plano da formação em serviço dos agentes de educação infantil nos tempos pedagógicos entre pares	36
II. Gestão democrática	38
a. Concepção	38
b. Plano de Ação da Gestão Educacional	39
c. Propostas de participação dos Colegiados (Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação)	52
d. Avaliação Institucional Participativa:	56
i. Ações intersetoriais em que a escola pode ser envolvida, considerando o seu entorno	56
ii. Proposta de participação da equipe educativa (todos os profissionais da escola), famílias e crianças nos processos de Elaboração, Implementação e Avaliação do Projeto Pedagógico da Unidade Educacional	57
iii. Proposta de Avaliação do desenvolvimento do Plano de Trabalho para a elaboração dos relatórios trimestrais e anuais, pela equipe educativa (educadores, funcionários, crianças e famílias).	62
III. Estrutura organizacional	64
a. Quadro quantitativo de profissionais – anexo III, Modelo L e Modelo M.	65
b. Quadro de profissionais administrativos	76
IV. Quadro de Metas e Indicadores de Qualidade - Modelo N	83

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

a. Indicação bibliográfica	96
i. Obras de autores no campo educacional	96
ii. Legislações	98
iii. Referências bibliográficas para elaboração do plano de trabalho	99



CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

1. Ofício de encaminhamento da proposta da Associação CHANCE Internacional à Secretária Municipal de Educação de Campinas

Campinas, 05 de dezembro de 2022.

Ofício N° 001 /2022


Ao Exmo. Sr José Tadeu Jorge
Secretário Municipal de Educação

Assunto: Encaminhamento da proposta de Plano de Trabalho da Associação CHANCE Internacional, objetivando a escolha da Organização da Sociedade Civil para participação do processo seletivo, no intuito de celebrar Termo de Colaboração do Centro de Educação Infantil CEI – Bem Querer – Vila Esperança – Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos.

Prezado Sr. Secretário:

Conforme solicitado pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Campinas, estamos encaminhando a Vossa Senhoria, o Plano de Trabalho da Associação CHANCE Internacional, objetivando a prorrogação do Termo de Colaboração da Organização da Sociedade Civil do Centro de Educação Infantil – Bem Querer – Vila Esperança – Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos.

Atenciosamente


Luiz Fernando Ferrari
CPF: 060.590.368-99
Presidente da CHANCE Internacional

2. TERMO DE APROVAÇÃO

Termo de Aprovação da proposta de Plano de trabalho, elaborado conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Campinas, objetivando a prorrogação do Termo de Colaboração da Organização da Sociedade Civil do Centro de Educação Infantil – Bem Querer – Vila Esperança – Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Eu, Luiz Fernando Ferrari, presidente da Associação CHANCE Internacional, aprovo a proposta da OSC Associação CHANCE Internacional para a prorrogação do Termo de Colaboração da Organização da Sociedade Civil do Centro de Educação Infantil – Bem Querer – Vila Esperança – Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos.

Campinas, 05 de dezembro de 2022.



Luiz Fernando Ferrari
Presidente da CHANCE Internacional

3. PLANO DE TRABALHO

I. Plano Pedagógico

a. Objeto da Parceria

CEI – Centro de Educação Infantil CEI Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos, que atende crianças de 0 a 5 anos.

b. Etapas ou fases de execução do objeto

O prazo previsto para a execução da gestão das atividades e serviços será contado a partir de 01/02/2023 e se estenderá até 31/01/2026, conforme a (RESOLUÇÃO SME Nº012, DE 01 DE SETEMBRO DE 2022- DOM 02.09.2022).

Demonstrativo de Atendimento por Agrupamento

Turmas	Números de Crianças <i>Capacidade máxima de atendimento</i>	Período de Atendimento	Horário
Agrupamento I	64	Integral	7h às 18h
Agrupamento II	108	Integral	7h às 18h
Agrupamento III	132	Parcial	7h às 11h 13h às 17h

Para o ano de 2023, serão atendidas 304 crianças dentro do Convênio de Parceria.

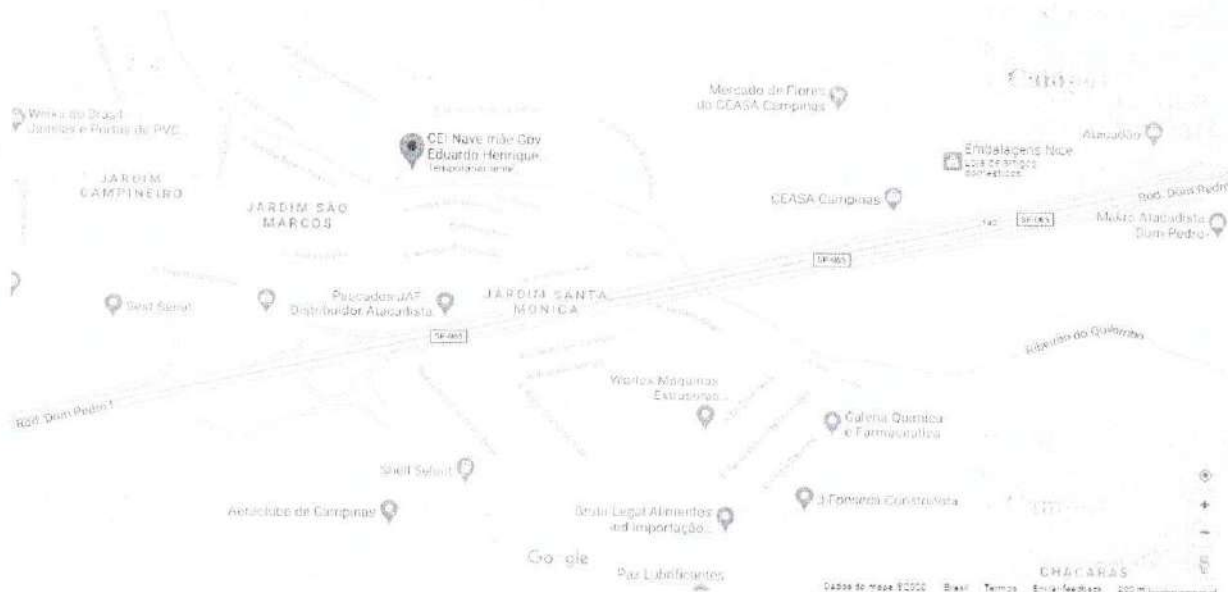
CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

c. Caracterização da Unidade Educacional e seu entorno

i. Identificação da Unidade Educacional

Rua André Grabóis, S/N, Vila Esperança CEP: 13.082.601- Campinas -SP

E-mail: cei.eduardocampos@educa.campinas.sp.gov.br



Horário de funcionamento

Quadro de horário/ Jornada por agrupamento

De segunda-feira a sexta-feira – das 7h às 18h

Período	Dias da semana	H. Início	H. Término	Turmas
Integral	2ª a 6ª	7 h	18 h	AG I
Integral	2ª a 6ª	7 h	18 h	AG II
Parcial – Manhã	2ª a 6ª	7 h	11 h	AG III
Parcial – Tarde	2ª a 6ª	13 h	17 h	AG III

Quadro Explicativo – Salas de aula com os respectivos horários de ocupação de cada turma e a capacidade de atendimento por agrupamento.

Sala	Agrupamento	Horário de Atendimento	Período	Capacidade de atendimento por sala	Capacidade de atendimento por curso
1	AG I A	7 h às 18 h	Integral	32	64
2	AG I B	7 h às 18 h	Integral	32	

3	AG II A	7 h às 18 h	Integral	36	
4	AG II B	7 h às 18 h	Integral	36	108
5	AG II C	7 h às 18 h	Integral	36	
6	AG III – A	7 h às 11 h	Parcial	33	132
	AG III – B	7 h às 11 h	Parcial	33	
7	AG III – C	13 h às 17 h	Parcial	33	
	AG III – D	13 h às 17 h	Parcial	33	
				Total de Atendimento	304

ii. Características Socioeconômicas e Culturais do entorno

O CEI Governador Eduardo Henrique Accioly Campos, localizado à Rua: André Grabóis, S/N, Vila Esperança, foi inaugurado no dia 11 de abril de 2015 com a finalidade de atender crianças da Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses.

A unidade do Vila Esperança, é chamada Governador Eduardo Henrique Accioly Campos, em homenagem ao ex-governador de Pernambuco, candidato a presidência da República no ano de 2014, que trazia como lema da sua campanha a seguinte frase: "Não vamos desistir do Brasil." Eduardo Campos foi morto no dia 13/08/2014, por um acidente aéreo durante uma de suas viagens em campanha eleitoral.

O CEI possui um amplo espaço com parque, quiosque, casinha para atividades que envolvem o faz-de-conta, sala de leitura, ateliê e cantinhos diversos, pensados e criados para receber crianças do bairro e seu entorno.

Além do Bairro Vila Esperança, a unidade recebe crianças dos bairros vizinhos, como Jardim São Marcos, Santa Mônica, Jardim Campineiro e San Martin que há muito tempo esperavam investimentos que gerassem vagas para a Educação Infantil e ainda divide a demanda de atendimento com três Centros de Educação Infantil que se encontram nesta região (CEI Fernando Alpheo, CEI Roberto Telles e SPES).

O entorno da Unidade está urbanizado, asfaltado, contendo espaço de lazer com teatro, quadras, rampas de skate, parque infantil, posto de saúde e comércio.

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

Atualmente o bairro conta com iluminação e rede de esgoto e está em constante mudanças significativas para acolher a comunidade.

Localizado na região norte de Campinas, o Bairro Vila Esperança apresenta uma região com características sociais e econômicas semelhantes, como as do Jardim São Marcos, Jardim Campineiro, Recanto Fortuna e Santa Mônica.

Os principais pontos de referência dessa região são: o Aeroporto Estadual de Campinas, o CEASA, o SEST SENAT, ETEC Conselheiro Antônio Prado e Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer – CTI.

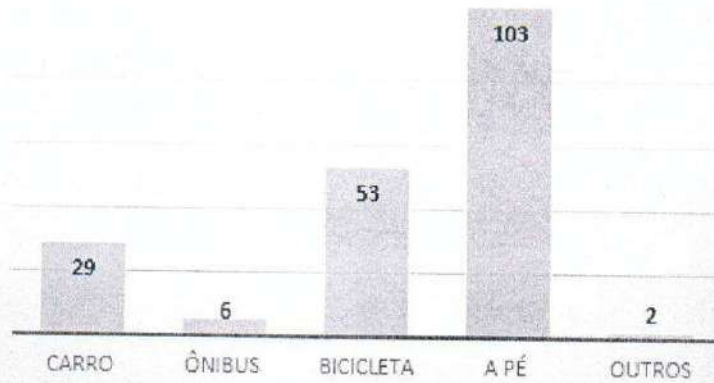
Constituída por uma comunidade de baixa renda, a região apresenta os desafios sociais próprios de áreas com tais características, como, o subemprego e o desemprego, com todas as suas consequências sociais negativas. Em contrapartida encontramos aqui uma população disposta a contribuir com o desenvolvimento da escola.

A comunidade do Vila Esperança é bastante receptiva, essa foi a primeira impressão que tivemos e que continuamos a comprovar. A parceria com a população não é o único objetivo do CEI uma vez que terá como meta estabelecer uma relação positiva com a sociedade do entorno que será fundamental para o desenvolvimento da escola. Conhecidora dos seus direitos, a comunidade busca melhorias para que seus filhos cresçam em um ambiente seguro e tranquilo. Em pesquisa com as famílias das crianças, buscamos conhecer a realidade da comunidade onde a unidade educacional está inserida, a organização familiar e a maneira de vida destas. Os dados coletados na pesquisa serão mensurados em gráficos abaixo:

TOTAL DE FAMÍLIAS: 282

TOTAL DE RESPONDENTES: 196

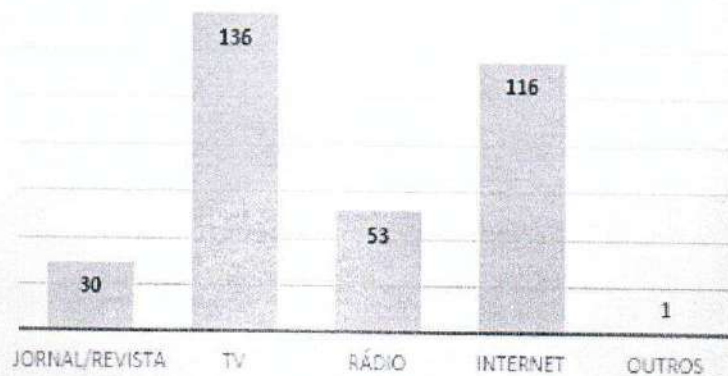
1. Qual tipo de transporte é usado para chegar á escola?



2. Qual é a media salarial da família?



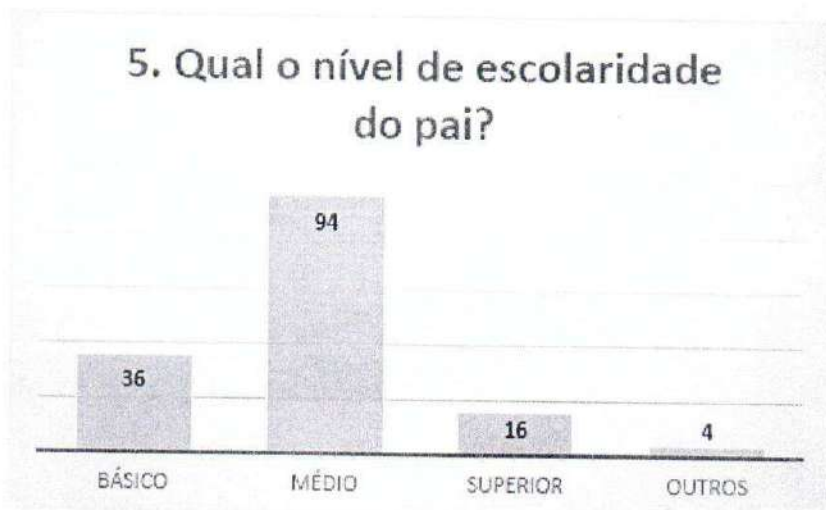
3. Quais veículos de informação são usados pela família?



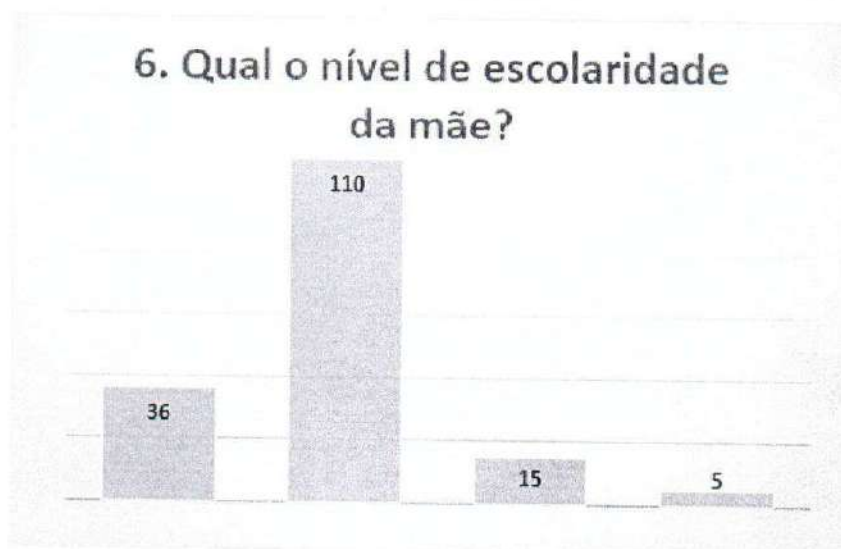
4. Que tipo de lazer a família participa?

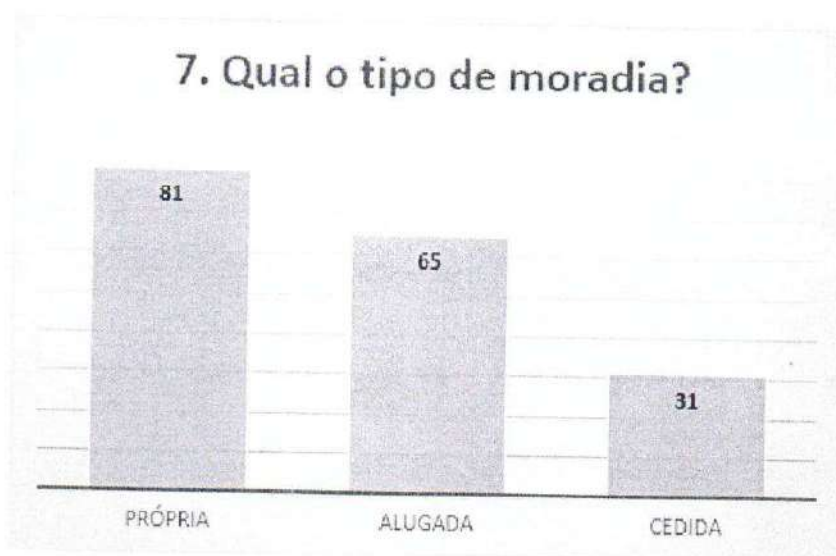


5. Qual o nível de escolaridade do pai?



6. Qual o nível de escolaridade da mãe?





Com base nos dados coletados na pesquisa constatamos que 53% das crianças se locomovem a pé até a escola e por residirem próximo a unidade educacional possuem essa mobilidade.

Mais da metade (66%) das famílias pesquisadas possuem uma renda média de um salário mínimo.

Constatamos que 35% das famílias utilizam como principal veículo de informação a Internet, seguido pela TV com 40% e o rádio com 16% de preferência.

Como forma de lazer e entretenimento, as famílias utilizam-se de diversos meios sendo a porcentagem destes bastantes próximas: 25% TV, 24% shopping, 12% cinema, 21% parques, 12% música e 6% esportes, sendo que esses dados refletem a realidade econômica da comunidade no entorno da unidade escolar.

O grau de escolaridade dos pais das crianças que participaram da pesquisa corresponde mais de 24% com o Ensino Básico Completo, acima de 62% com Ensino Médio e 11% Ensino Superior.

Quanto a moradia, cerca de 46% dos entrevistados relataram que possuem casa própria, e os demais residem em casas alugadas ou cedidas, essas famílias em sua maioria possuem de 3 a 4 pessoas residindo na mesma casa.

A perspectiva dos pais em relação à escola são as melhores possíveis, pois pretendem que seus filhos se sintam bem, aprendam coisas novas, que façam novas amizades e desenvolvam suas potencialidades.

11

d. Concepção de Criança, Infância e Educação Infantil.

Iniciamos esta reflexão acerca da Educação Infantil, a partir do olhar histórico do surgimento desta modalidade de ensino e das transformações nas concepções de Criança e Infância ao longo do tempo.

Após a entrada da mulher no mercado de trabalho, exigindo locais apropriados e intensificação do convívio da criança com profissionais da área da educação, vários modelos de assistência às crianças tomaram forma após as necessidades apresentadas na sociedade, mas somente no início dos anos 70 que atitudes de maior intensidade movimentaram o processo educacional. Neste período em destaque, a luta de mulheres foi evidenciada com força total, organizando um movimento pelo surgimento de creches, já que a grande maioria das mulheres eram da classe popular e necessitavam desenvolver seu trabalho fora do lar.

Com as transformações já mencionadas, as décadas seguintes foram marcadas pela iniciativa de um olhar mais apurado da sociedade para a Infância, além do reconhecimento de promulgar a Constituição Federal de 1988 (artigo 208, inciso IV), onde o Estado tem o dever de fornecer creches e pré-escolas para todas as crianças de até 5 anos, destacando-se o estabelecimento desses direitos no Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990.

Diante deste contexto de transformações, a Educação Infantil vem crescendo em seus aspectos pedagógicos, uma vez que essas ações alavancaram o surgimento de diversas propostas e políticas direcionadas à ela, onde o *Cuidar e Educar* se tornaram indissociáveis na educação da criança pequena.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em dezembro 1996, Lei nº 9394, em seu artigo 29, enfatiza que a Educação Infantil "primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Redação dada pela Lei 12796 de 2013).

Desta forma, a Educação infantil deixou de ser vista como filantropia destinada à mãe trabalhadora e passou a ser co-responsável pela formação integral da criança desde a primeiríssima infância.

Segundo Kramer (1999, p. 207), as concepções de Infância e Criança estão sendo criadas ao longo da vida e nem sempre manifestam os mesmos significados pois, modificam-se e expressam o que a sociedade, em determinado momento as entendem e as interpretam. Portanto, a noção que temos hoje sobre Infância é um conceito relativamente novo, que vem rompendo com a concepção de criança como "adulto em miniatura", "uma tábula rasa" predeterminada pelo adulto e pela sociedade, onde cabia ao adulto nesse contexto "transferir" seus conhecimentos preparando-as para a vida adulta.

Com essa perspectiva de conceito de Infância temos a contribuição de estudiosos que, através de suas observações e pesquisas, apontam-na não como uma fase relacionada à faixa etária, um tempo cronológico ou uma etapa psicológica, mas sim como uma história de vida inspirada nas diversas maneiras de pensar e viver. Assim, não há uma única Infância, pois, as crianças não passam pelas mesmas experiências e o que diferencia essas Infâncias são os diferentes aspectos sociais, culturais, emocionais e socioeconômico em que estão inseridas. A partir desta visão de Infância, considera-se a criança como protagonista de sua aprendizagem e desenvolvimento, tendo papel ativo no seu processo de socialização e por meio das interações sociais significa e interpreta o mundo, produzindo cultura.

Richter (2004, p. 32), descreve que "(...) O modo poético é como a criança expressa seu jeito simultaneamente particular e universal de ser e estar no mundo (...), então devemos prezar por uma concepção de infância, que preserve "o modo poético de abarcar o vivido", conforme descrito nas Diretrizes Curriculares de Campinas.

Compreendida a concepção de Infância, passaremos a olhar para a criança conforme aponta Kramer, ou seja, como um ser social, re-significando a infância e seu contexto social, compreendendo o seu valor e suas potencialidades. Assim:

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

apresenta uma linguagem decorrente a infância essas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1986, p. 79).

Podemos dizer então, que as crianças não ocupam apenas um espaço geográfico, mas, influenciam o meio onde vivem e também são influenciados por ele. É importante ressaltarmos, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, nos traz a concepção de CRIANÇA *como sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura* (p. 12). Diante dessa afirmativa podemos dizer que a criança possui diversas formas de expressar quem ela é, e como ela é desde o seu nascimento e formada de múltiplas linguagens.

Baseado nestas concepções de Criança, Infância e Educação Infantil, o objetivo do fazer pedagógico, é "a busca por significado", conforme descreve Carlina Rinaldi, em:

"A Pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Réggio Emilia: *“Como podemos ajudar as crianças a encontrarem significado no que fazem, no que encontram e no que vivenciam? Na busca por significado devemos perguntar: Por que? Como? e O que?”*. Tratamos então da Pedagogia da Escuta, que nos permite entendê-la como: Sensível, aberta (inclusive às diferenças e a mudanças), gerada por emoção, reconhecendo as múltiplas linguagens, escuta interna, proporcionar tempo de diálogo e reflexão, gerada por curiosidade, produzindo perguntas e não respostas, legitimando o indivíduo, contextualizada, sendo uma pedagogia para a vida.

O CEI irá propor atividades que potencializem a criança em suas investigações, em sua inventividade e imaginação, abarcando contextos investigativos como Cantos diversificados com materiais não estruturados, elementos da natureza entre outros; jogos simbólicos, fantasias, experimentos e experiências, tempos livres em espaços abertos, brincadeiras tradicionais, cantigas de roda, contação e leituras de histórias, dramatizações, jogos de raciocínio lógico,

vivências corporais e artísticas, culinárias, além de possibilitar o manuseio de diferentes materialidades como areia, argila, tecidos, materiais de diferentes texturas, madeira, plástico, papéis, barbantes e similares, tintas, etc.

Em meio a estas experimentações, visamos propiciar às crianças riqueza de possibilidades, respeito às diversidades, diferentes experiências, incentivando a autonomia e as capacidades, dando a oportunidade de fazer escolhas a partir de um leque de opções oferecidas e organizadas pelos educadores com intencionalidade. Estas ações previamente planejadas, serão propostas de maneiras alternadas, conforme a demanda e necessidade do agrupamento e das crianças que o compõem, podendo ser individuais, em pequenos grupos ou no coletivo, sendo estas utilizadas para finalidades que vão desde sondagens, propostas que motivem novos conhecimentos ou façam imergir outras curiosidades, bem como que possibilitem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos sujeitos envolvidos, dando tempo às crianças, sem antecipações desnecessárias, aguardando o processo de significação e re-significação de cada uma delas.

A busca fundamental será a de proporcionar às crianças sempre novos desafios com pequenas interferências se necessário, a partir da observação cuidadosa do educador e este assumindo papel de mediador das aprendizagens, usando o fazer pedagógico para manter o encantamento e interesse nas crianças.

e. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A educação inclusiva assume um papel na sociedade atual que visa confrontar a discriminação e exclusão na escola, trazendo para esta a necessidade de debater às práticas pedagógicas, bem como de criar alternativas para que a inclusão se efetive.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - MEC/ SECADI(2008) traz em seu documento a seguinte explicação:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - MEC/ SECADI - 2008).

Portanto, o que se prevê como inclusão, é uma escola acolhedora, que visa o acesso e permanência de todos as crianças, excluindo práticas segregatórias e discriminatórias, em que os educadores respeitem e compreendam as diferenças humanas e vejam na diversidade um caminho potencializador das aprendizagens.

Na prática escolar no CEI Gov. Eduardo H. A. Campos, estas ações acontecerão, pensando que a todo momento a criança será vista como ser único inserido num coletivo, tendo suas capacidades, habilidades, cultura, conhecimentos, bem como suas necessidades individuais olhadas e trabalhadas, na busca para que estas possam sentir-se bem e acolhidas no espaço escolar.

Ao vermos todas estas questões, pensamos também na trajetória da Educação Especial, que historicamente vem sendo modificada e hoje não atende mais ao modelo inicial, que excluía do ambiente da escola crianças que não se adaptavam aos contornos escolares, àquelas tidas como "não escolarizáveis", e a partir daí, passando a agrupá-los por categorias diagnósticas semelhantes, o que foi denominado como "Escolas Especiais", limitando então as escolas convencionais a encaminharem estas crianças que "não se enquadravam num padrão tido como normal" para atendimentos especializados externos à escola.

A Declaração de Salamanca, fruto da "Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade", ocorrida na Espanha, em 1994, para o alcance das metas de educação para todos, realizada pela UNESCO, traz a seguinte explanação:

A experiência, sobretudo nos países em via de desenvolvimento, indica que o alto custo das escolas especiais supõe, na prática que só uma pequena minoria de alunos [...] se beneficia dessas instituições... [...] Em muitos países em desenvolvimento, calcula-se em menos de um por cento o número de atendimentos de alunos com necessidades educacionais especiais. A experiência [...] indica que as escolas integradoras, destinadas a todas as

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

crianças da comunidade, têm mais êxito na hora de obter o apoio da comunidade e de encontrar formas inovadoras e criativas de utilizar os limitados recursos disponíveis. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.5)

E acrescenta especificamente que:

O princípio fundamental desta Linha de Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados." (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 3).

A partir da Declaração, propõe-se a adequação das escolas brasileiras para atender satisfatoriamente a todas as crianças.

Por sua vez, a Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

Desta maneira, exigiu-se uma nova interpretação na perspectiva educacional, sendo necessário uma reinterpretação da educação especial, visando a eliminação de barreiras que impedem o acesso à escola.

Desta maneira vemos uma alteração de percurso e percebemos que a educação inclusiva passa a caminhar juntamente com a educação especial, porém evidenciando que a inclusão não se restringe apenas ao público alvo da educação especial, mas sim a todo o contingente de estudantes e sujeitos escolares.

Com todas estas mudanças na concepção da ação escolar frente aos alunos, encontramos também o Decreto Nº 7611 de 17 de novembro de 2011 que delibera acerca da educação especial:

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

§ 1º Para fins deste Decreto, considera-se público-alvo da educação especial às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

§ 2º No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva serão observadas as diretrizes e princípios dispostos no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Ainda infere que:

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:

I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II - Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

Ao observarmos este documento, nos deparamos com pontos para pensarmos a Educação Especial numa perspectiva Inclusiva, que nos levam a refletir subsídios para que a todo momento haja nos espaços do CEI a inclusão das crianças com deficiência, bem como de todos os demais em suas individualidades e singularidades, onde professor e cuidador atuarão em sala de aula ocupando um papel mediador entre saberes, possibilitando que todas as crianças possam se sentir

produtoras de conhecimento, protagonistas nas suas ações investigativas e capazes de compartilhar e debater sobre estes saberes e aprendizagens.

Pensando neste contexto, entende-se que a escola é mais do que um lugar para estar, mas é também um lugar a ser construído por meio das interações entre os pares e a partir disto haver espaço para o "ser" individual em meio ao contexto coletivo e pertencimento de grupo frente às questões pessoais.

Buscando integrar todas essas questões referidas acima, o CEI planejará em seu Projeto Pedagógico ações que visem a Inclusão das diversidades, potencializando por meio de vivências e experiências coletivas os saberes das crianças. Criaremos então propostas Inclusivas que estejam de acordo com as temáticas a serem abordadas para cada ano, desenvolvendo-as dentro dos campos de experiências, dando suporte, apoio e ênfase ao trabalho desenvolvido pela equipe de educadores nos agrupamentos. Traremos atividades de desenvolvimento motor global que envolvam materiais que possam oportunizar a construção permanente do movimento e da experiência corporal do ser humano desde os movimentos arcaicos e inconscientes até a aquisição dos modelos corporais e socioculturais, que é denominado como psicomotor, usando para isso circuitos no parque e nos demais espaços da escola, o pinçamento por meio de atividades de pintura tanto com pincéis, como com borrifadores, esponjas, bexigas com água, permitindo diferentes tipos de pressão, trabalhos de construção com argila e massa de modelar, além de vivências sensoriais por meio de espaços diferenciados e modificados para que as crianças possam ser estimuladas através de todos os sentidos.

Para que possamos trabalhar as questões de inclusão que dizem respeito à diversidade, utilizaremos projetos que atendam esta especificidade, com ações que visem o respeito entre todos, as emoções, a aceitação das diferenças, bem como o perceber que todos somos iguais em direitos, utilizando de literaturas que abordem temáticas que possibilitem interagir a teoria com a prática da Inclusão. Além disso, a elaboração do projeto institucional será realizada com a participação de todos os sujeitos escolares (professoras de turma, agentes de educação infantil, professor de Educação Especial, famílias e gestão).

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

O professor da Educação Especial da unidade também seguirá a descrição de trabalho contido no Termo de Referência Técnica 2020/2021 do Município de Campinas - SME 02/2020, que dispõe as seguintes atribuições:

Acompanhar a criança na sala de referência e demais espaços educacionais, em conjunto com o professor da turma, de acordo com o horário estabelecido com a equipe gestora quando necessário, encaminhar a criança para as salas de recursos multifuncionais (SRM) da Secretaria Municipal de Educação; participar do processo de escolha dos livros, materiais pedagógicos e brinquedos em conjunto com o Orientador Pedagógico e equipe docente de apoio direto a crianças; colaborar com a formação continuada da equipe da UE; participar de reuniões com os profissionais que atuam com a criança na SRM e em outros serviços especializados; viabilizar as parcerias com a rede de serviços, com a família e comunidade que atuam com a criança que atua fora do âmbito escolar; sugerir recursos e adaptar materiais específicos quando necessários ao processo educativo realizado na escola; viabilizar a Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva possibilitando a interação/socialização com acessibilidade na comunicação, na informação, na arquitetura, na segurança e autonomia e nos mobiliários.

Referente ao Plano de Trabalho do Professor da Educação Especial, será elaborado anualmente de forma democrática e colaborativa, em concordância ao planejamento do professor titular da sala, propondo atividades que aprimore as funções já existentes visando a construção da autonomia, a integração social da criança e da família. O trabalho também consistirá em acompanhar em sala de aula o desenvolvimento das crianças público alvo da Educação Especial, por meio de observações e ações colaborativas, além de fazer as orientações devidas às professoras e monitoras sobre cada caso e situação, auxiliando na adaptação de materiais e atividades, bem como no que diz respeito às peculiaridades de cada um deles tanto cognitivamente, quanto no campo motor e emocional.

O Professor de Educação Especial participará da Formação Continuada promovida pela unidade educacional, além de contribuir com temáticas e reflexões voltadas a Educação Especial na perspectiva inclusiva. Semanalmente também estarão previstas reuniões entre gestão e professora de Educação Especial, para que ações cotidianas da escola possam ser pensadas e discutidas considerando a Inclusão em cada uma delas e garantindo a acessibilidade de todas as crianças pelos espaços, nas ações planejadas, bem como nos eventos internos e naqueles em que as famílias serão convidadas a participar.

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

As famílias serão atendidas e acompanhadas desde o ato da matrícula, onde de imediato o professor estabelecerá o primeiro contato e marcará uma reunião que será acompanhada pela gestão e pelo professor efetivo do agrupamento afim de compreender melhor as questões da criança e a dinâmica familiar, fazendo levantamento de seu histórico de vida e escolar e a anamnese.

Estabeleceremos parcerias para acompanhamentos especializados, mantendo o vínculo e as trocas de informações intersetoriais e por meio do encaminhamento escolar aos especialistas quando necessário (posto de saúde, especialistas de áreas diversas que estes frequentem e entidades específicas que dêem acompanhamento a cada caso) sempre com a supervisão das Professoras Referência do Naed Norte.

Além de todos esses itens, a professora da Educação Especial do CEI acompanhará e participará das reuniões do NAED, absorvendo as temáticas, fazendo trocas e adequando às práticas da unidade àquilo que é previsto pela Rede Municipal de Ensino de Campinas.

f. Objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (com as quais a unidade educacional se relaciona e como se dão essas relações), tendo por base a organização multietária dos agrupamentos.

O atendimento em creches e pré-escolas como direito Social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação.

Desde então, a Educação Infantil vem passando por muitas transformações, iniciou com a visão assistencialista, oferecidas às camadas populares com o objetivo de higiene, alimentação e segurança, passando, posteriormente a uma educação preparatória para a próxima etapa, até chegar a uma proposta de caráter pedagógico onde o cuidar e educar estão presentes, seguindo o que está disposto na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), para todo o território nacional.

O atendimento na Educação Infantil é garantido a crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, em jornada integral ou parcial, regulados e

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

supervisionados por órgão competente do sistema de ensino. Desta forma, a Educação Infantil passou a compor a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Conseqüentemente, fica bem claro a suma importância de a criança passar por essa etapa, tendo em vista, que ela tem uma função de alicerce, criando diversas possibilidades de desenvolvimento.

Sendo direito da criança ter práticas cotidianas e vivências, onde será construída sua identidade pessoal e coletiva, e serão criadas situações que possibilite a ela brincar, imaginar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

(...) a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (BARBOSA, 2006, p. 25).

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, viabilizando-a experimentar diversas vivências, resultando em uma aprendizagem capaz de contribuir para o desenvolvimento das funções sociais e cognitivas, sob a perspectiva da interação social, cuja concepção de desenvolvimento infantil deve priorizar a cultura e a atividade mediada por professores, como determinantes nas aprendizagens e no desenvolvimento. Para efeito das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010, p. 12) é adotada a definição da criança como: *“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”*.

Tendo em vista, que a inteligência da criança se forma a partir do nascimento, e se há janelas de oportunidades na infância, quando os estímulos e experiências exercem maior influência sobre ela do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período, significa desperdiçar um imenso potencial humano.

Os profissionais do CEI estarão atentos ao cumprimento e a garantia dos objetivos propostos para esta modalidade, numa busca constante por aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo, criando oportunidades para ela manifestar suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas realizações sociais e sua imaginação reconhecendo a criança como a autora de seu processo, um ser inteiro, respeitando seus limites, seu espaço e o tempo necessário para que sua aprendizagem seja consolidada de forma integral.

A Educação Infantil no Município de Campinas segundo a Resolução SME Nº 10/2016 Art. 3º (publicada em 01 de setembro de 2016) com base na CME 01/2016, orienta que as propostas da Unidade Educacional devem ser planejadas de forma a assegurar a participação das crianças, famílias e educadores em suas ações educacionais, de modo a garantir:

- I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão – corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos no contexto das práticas sociais;
- III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;
- IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;
- V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;
- VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;

- VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;
- VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;
- IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras e;
- X - uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.

Sabedores que a criança é cidadã, com direitos de ser cuidada e educada de modo a se desenvolver de forma integral, faz-se imprescindível que todos os profissionais da educação estejam envolvidos no comprometimento, dedicação, afetividade e sensibilidade para atender as demandas das crianças e suas famílias assim como as questões específicas relacionadas aos cuidados e aprendizagem.

Levando em consideração todas essas possibilidades e direitos das crianças, trazemos também a proposta da Inclusão, garantida pela LDBEN no decreto nº 3298, de dezembro de 1999, no art. 24 § 1o - Entende-se por educação especial, para os efeitos deste Decreto, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educando com necessidades educacionais especiais, entre eles o portador de deficiência. § 2o A educação especial caracteriza-se por constituir processo flexível, dinâmico e individualizado, oferecido principalmente nos níveis de ensino considerados obrigatórios. § 3o A educação do aluno com deficiência deverá iniciar-se na educação infantil, a partir de zero ano.

Desta forma entende-se que todas as crianças necessitam ingressar na escola desde a mais tenra idade para que o desenvolvimento integral aconteça, ou seja, a inclusão deverá acontecer a partir deste momento inicial da educação básica.

Retomando os princípios da Educação Especial trazidos pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, encontramos pontos essenciais que devem ser lembrados e respeitados a todo momento, sendo estes três: a preservação da

dignidade humana; a busca da identidade e o exercício da cidadania, garantindo que este atendimento tem como função principal a igualdade de direitos e oportunidades educacionais para todos.

O CEI baseia-se nestas determinações legais tanto da Educação Infantil como da Educação Especial, buscando integrar todos os sujeitos escolares como seres únicos e passíveis de aprendizagem, oferecendo profissionais capacitados e habilitados para desenvolverem o trabalho com as crianças, tornando a escola um espaço de acolhimento e de formação de cidadãos críticos, entendendo-os em sua subjetividade e visando o melhor desenvolvimento das relações coletivas.

Com relação ainda às interações estabelecidas no coletivo da escola, podemos recorrer às teorias sócio interacionistas de Vygotsky, que afirma:

A ZDP (zona de desenvolvimento proximal) compõe um conjunto de informações que a criança tem a potencialidade de aprender, mas ainda não completou o processo, isto é, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis (VYGOTSKY, 1984).

De acordo com as trocas realizadas entre crianças com diferentes idades permitem que a aprendizagem possa ocorrer nesta zona de desenvolvimento proximal (ZDP), e, portanto, isso as auxiliará neste processo de atingir as aprendizagens que estão fora de seu alcance atual. Portanto, embasamos que a Educação Infantil e a Educação Especial, a partir da proposta de educação multietária, permite à criança a aquisição de novos conhecimentos e novas oportunidades de aprendizagem.

Prado aborda em sua tese sobre as relações etárias entre as crianças pequenas, e descreve que:

[...] capacidade das crianças construir uma relação de referência umas para as outras, no sentido de demonstrar, disputar, sugerir, negociar, convidar, trocar e compartilhar experiências e brincadeiras. Nestes momentos, menores e maiores estabelecem relações mais solidárias e cooperativas do que quando estão separadas (PRADO, 2006, p. 6).

Assim, iremos propor o trabalho com turmas multietárias, buscando abranger uma prática produtiva, incentivando este convívio entre as crianças de diferentes idades e incentivando brincadeiras e atividades em que um possa potencializar o

outro. O CEI buscará privilegiar tempos de relacionamento e interação entre os diversos agrupamentos, permitindo assim o convívio entre as diversas faixas etárias, ampliando as oportunidades de socialização, relacionamento e cooperação entre estes. Serão tempos dedicados às atividades como momentos culturais onde as turmas, juntamente com professores, agente de educação infantil e outros sujeitos escolares irão apresentar teatros, dramatizações, músicas, danças, entre outros que possam ao mesmo tempo comunicar cultura e trazer novas experiências aos pequenos que apresentam como aos que estão assistindo.

Baseado nesses princípios, o CEI irá seguir a organização das turmas em três agrupamentos multietários e suas datas de referência conforme prevê a resolução SME nº 12 de 01/09/2022:

Agrupamento I Integral	Crianças nascidas de 01/07/2021 a 31/12/2023
Agrupamento II Integral	Crianças nascidas de 01/11/2019 a 30/06/2021
Agrupamento III Parcial	Crianças nascidas de 01/04/2017 a 31/10/2019

Assim, a organização multietária possibilitará compreender que a infância, em sua totalidade, tem muitos ganhos mediante as trocas e a convivência com a diversidade e isto permite uma reflexão aos educadores da importância da convivência entre os pares e do planejamento do professor para que à sua intencionalidade somada às interações das crianças promovam novos conhecimentos e novas vivências mais significativas para as crianças.

g. Organização e utilização dos espaços educativos

A unidade educacional, como lugar privilegiado de encontro das crianças e dos adultos educadores, necessita ter seus espaços e tempos constantemente transformados, por meio do movimento, das (des)construções e (re)criações, coletivas e singulares. (Caderno Curricular Temático, SME, Campinas, 2014)

O espaço físico escolar é um lugar onde as crianças podem brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes, então nessa perspectiva torna-se necessário oferecer um ambiente acolhedor e prazeroso,

que seja organizado de acordo com a faixa etária das crianças, na intencionalidade de proporcionar desafios cognitivos e motores que as farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

As crianças nestes espaços deverão ser os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilitam descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, o espaço infantil deve priorizar a troca de saberes entre elas, contudo as interações que ocorrem dentro desses espaços são de grande influência no desenvolvimento e na relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

O Caderno Curricular Temático, (p. 23 e 24), traz reflexões de Larrosa sobre criança/ infância/ educação/ tempos/ espaços, priorizando mais autonomia, criação nas produções com as crianças e assim contribuindo com a constituição de tempos e espaços mais dinâmicos, envolvidos por pensamentos, sentimentos e fazeres de crianças e educadores. Caracteriza a infância também como portadora de verdades que devemos nos dispor a escutar, e na relação com a criança, o educador deixar-se capturar pelos elementos inesperados suscitados nas interações vivenciadas e organizar com ela os tempos e espaços que considerem seus pensamentos e suas criações objetuais, produtoras de coisas novas que são transformadas a cada experiência, assumindo que, ao considerá-la em sua singularidade – a criança como um outro – nunca poderemos entendê-la em sua plenitude.

A partir de todas essas questões que são relevantes enquanto propósitos para a unidade, iremos propor à equipe de educadores que nos planejamentos, sejam garantidos tempo e espaço para brincar, desenhar, esculpir, para se relacionar com a música, para comer, para se alimentar, para se banhar, para dormir, para ouvir, ler e contar história, possibilitando interação e trocas com seus pares de iguais e com os adultos referências que convivem no ambiente escolar.

Segundo Horn, "As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem,

bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário". (2004, p. 61).

Diante desta afirmativa, o espaço é um lugar que deve ser valorizado e habilitado para a formação dos pequenos.

De acordo com a resolução da SME, 10/2016 Art.º89, o currículo da Educação Infantil deve ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e de interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais;
- V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI - possibilitem situações de ensino aprendizagem visando à autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Atendendo essas especificidades para uma educação de qualidade, onde as crianças terão a oportunidade de ampliarem suas possibilidades de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa, a escolha num espaço que se encontra adequadamente organizado para essas experiências, o CEI fará a organização dos espaços da seguinte forma:

Sala de Referência

A sala de aula será utilizada ao longo do dia como uma das opções de local para as diversas atividades da rotina, a partir de planejamento e reflexão, de mudanças no ambiente para que se alcance o objetivo planejado pela professora, sendo um espaço de referência para interações entre as crianças em rodas de conversa e de música, contações de histórias, atividades pedagógicas, brincadeiras e jogos, bem como para momentos de descanso.

A unidade conta com salas amplas e bem arejadas, que serão organizadas de acordo com os projetos dos agrupamentos e o projeto institucional, permitindo assim que suas alterações e modificações ocorram de acordo com o interesse do grupo e das temáticas estudadas.

No total são 6 salas com solários, sendo este um espaço propulsor para vivenciar momentos diversos, entre eles explorações, experimentações, pinturas e outros. Cada turma terá a sua sala de referência onde as crianças serão acompanhadas pelos professores e agentes de educação infantil. Na sala de aula serão realizadas as seguintes atividades:

- Organização do material individual e coletivo - Os armários serão organizados com o material do professor, material individual da criança e material de uso coletivo;
- Roda de Conversa – Momentos em que as crianças irão compartilhar experiências vividas, histórias, cantigas e outras atividades;
- Hora da Novidade- Apresentação de um novo projeto, uma nova história, caixa surpresa, livro novo;
- Atividades Pedagógicas- Execução da atividade planejada para o dia;
- Hora do descanso – Período de descanso após o almoço.

Refeitório/ Lactário

A unidade dispõe de um Lactário exclusivo para os bebês fazerem suas refeições no dia a dia e, um refeitório como espaço educacional, um ambiente de convívio e aprendizagem onde, além da alimentação, as crianças aprenderão noções de nutrição, saúde e a evitar desperdício.

Para o Agrupamento III será adaptado o sistema self-service, pois ele dá autonomia às crianças na hora da escolha, e também colabora no processo de reeducação alimentar. No momento das refeições as crianças serão orientadas a:

- Higienizar as mãos antes e depois da refeição;
- Utilizar talheres (colher, garfo, faca);
- Manter uma postura correta quando sentarem à mesa;
- Mastigar bem os alimentos;
- Conhecer o valor nutritivo dos alimentos
- Experimentar alimentos diferentes
- Evitar o desperdício de alimentos;

Palco

O Palco é um espaço de contato com a arte e com as expressões das linguagens corporais e artísticas. Citaremos abaixo as diversas maneiras que utilizaremos o palco como facilitador das aprendizagens das crianças.

- Encenação e apresentação de conteúdos cênicos;

- Apresentações musicais;
- Musicalização;
- Declamação de poesias e rimas;
- Trabalho com parlendas; trava-línguas;
- Apresentações de danças diversas;
- Atividades que envolvem expressões faciais;

Valorizamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na perspectiva lúdica, observando-as nas brincadeiras e a partir delas analisar e elaborar futuras hipóteses e definir novas propostas de trabalho, articulando que o melhor jogo ou atividade é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca e instiga descobertas.

Jogo simbólico

As crianças começam a brincar de "faz de conta" desde muito cedo. Por volta dos 2 anos de idade, elas iniciam o seu contato com esta experiência caracterizado pelo aparecimento da linguagem e da representação, sendo considerado como um dos grandes pilares da infância. É a partir desta idade que passam a dar mais importância aos seus pares. E esse tipo de brincadeira em grupo implica existir negociação entre as crianças, ou seja, saber brincar com os outros, brincar sobre a mesma temática, acordar papéis e ações entre eles. Destacaremos algumas ações que envolvem o jogo simbólico:

- Cantinho da Fantasia (espaço organizado que conterá fantasias de personagens, sapatos, bolsas, chapéus, pulseiras, e outras peças para atividades do faz de conta);
- Brincar de casinha, carrinho, boneca, médico, etc;
- Atividades com fantoches, dedoches, aventais para a contação de histórias;
- Atividades e Brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;
- Leitura de histórias, reconto, fábulas e parlendas e manuseio de livros e revistas;
- Apreciação de figuras diversas;

- Construção de histórias coletivas;

Pátio Coberto e Utilização das Áreas Externas

Nesses espaços serão empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais. Dentre elas podemos destacar:

- Brincadeiras e cantigas de rodas;
- Brincadeiras do tempo da vovó (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou esconde-esconde, estátua);
- Atividades esportivas, recreativas e jogos cooperativos;
- Atividades de Psicomotricidade e Circuitos;
- Playground (área aberta) – atividades de psicomotricidade, trabalho com cores e formas, brincadeira livre;
- Casinha de bonecas – jogo simbólico;
- Utilização de estímulos olfativos diversos, como perfumes, café, flores, “cheiro bom e ruim”;
- Atividades de rolar, arrastar, engatinhar, permitindo a exploração do meio ambiente colocando brinquedos da preferência da criança;
- Atividades com brinquedos pequenos de fácil preensão, argolas, caixas de diferentes tamanhos, cubos para empilhar, bastão com argolas, pinos para encaixe, tabuleiro, objeto para puxar com barbantes, caixas com objetos semelhantes, etc.;
- Vivências através de exploração de utensílios de casa, tais como: panelinhas, colheres, xícaras, roupinha de boneca, cartela com zíper, botões, colchonetes, fivelas;
- Exploração diária do Ateliê, que manterá disponíveis materiais diversos que vão desde utensílios para pintura, modelagem, elementos da natureza, retalhos de tecidos e papéis, como também materiais não estruturados e sucatas.

Casinha de boneca

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

Nela serão desenvolvidas diversas atividades de estimulação e do faz de conta. Um espaço equipado com fogão, pia, armário, cama, mesa e sofá organizado para as brincadeiras que envolvem o jogo simbólico.

Quiosque

É um espaço multifuncional onde são realizadas atividades com meleca, gelatina, água, areia, pinturas, argila e outros.

Cantinhos/ Cantos

Todas as salas da unidade serão organizadas em Cantinhos (construção, faz-de-conta, leitura, jogos e artes), que favorecerão as aprendizagens das crianças e o desenvolvimento da autonomia.

Sala multifuncional:

Equipada com Televisão, DVD, Livros, Revistas, Jornais, Almofadas, Tapete.

Banheiros e Circuitos de Banho:

Partindo da premissa de que o cuidar e educar são ações indissociáveis no desenvolvimento da criança, compreendemos que as idas ao banheiro são momentos de diálogo, aprendizagens, desenvolvimento da autonomia, de cuidado com o próprio corpo e do outro, potencializando o olho no olho e a interação entre crianças-crianças e crianças-educadores.

Implementação do projeto piloto " Oespaço como materialização das propostas pedagógicas para e educação infantil".

De acordo com o apresentado no Processo SEI PMC.2021.00018300-51, no ano de 2021, documento.3644272, que se refere a implantação do Grupo de Trabalho: "O espaço como materialização das propostas pedagógicas para a educação Infantil". O CEI está sendo assessorado em 2022 de acordo com as Diretrizes Municipais de Campinas e os Cadernos Temáticos, do qual derivou-se a

discussão sobre a redefinição e a reorganização dos espaços em decorrência da atuação direta e propositiva das crianças, junto a gestão escolar, representantes do GT e todos os segmentos educacionais.

O projeto piloto vem auxiliando toda a equipe educativa a dar continuidade ao trabalho que já vem sendo realizado pelo CEI, na reorganização dos espaços, na concepção pedagógica e sua materialização na organização do espaço, através de uma relação de parceria, escuta e comprometimento.

h. Plano da formação em serviço dos professores nos Tempos Pedagógicos entre pares.

Compreende-se que o espaço da formação dos profissionais constitui-se como um momento privilegiado, onde se deve estar voltado para a discussão e conhecimento de temas e assuntos que representam desafios ao trabalho pedagógico no cotidiano das relações entre profissionais, crianças e famílias.

O artigo 67, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, prevê que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999c, p.131)

Assim, a formação entre pares configura-se em um espaço de aprendizagem, trocas e debates, onde cada profissional pode contribuir sobre o fazer pedagógico e construir novos conhecimentos e modos de ensino- aprendizagem, pensando na criança como centro de sua ação.

Portanto, o plano de trabalho entre pares do CEI seguirá as orientações dos documentos Nacionais e as Diretrizes do Município de Campinas.

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

A escola promoverá a formação entre pares para docentes e agentes de educação infantil visando compreender a educação em sua complexidade.

A equipe gestora organizará propostas formativas que atendam às necessidades e interesses diretamente explicitados no Projeto Pedagógico, considerando as diferentes temáticas abordadas, no intuito de atender as demandas do processo educativo.

O objetivo da Formação entre Pares é dar subsídio aos profissionais da unidade escolar para melhor atender as demandas educativas, bem como promover o protagonismo da criança no processo de aprendizagem, assegurando que os docentes e agentes de educação infantil participem semanalmente dos encontros de formação com orientador pedagógico, onde acontecerá estudo de temáticas ligadas às práticas pedagógicas. Serão realizadas reflexões em grupo, oficinas pedagógicas e ainda a participação em cursos e palestras em outras instituições e seminários promovidos pela Secretaria Municipal de Educação.

A organização dos tempos pedagógicos seguirá os parâmetros definidos no Termo de Referência Técnica (2020/2021) e SME nº 02/2020, que estabelece – 02 (duas) horas semanais para Formação entre pares no início ou final do período letivo.

Os profissionais docentes que trabalham diretamente com crianças, terão garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para trabalho entre os pares - 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 20 (vinte) horas, isto é, no caso de professor contratado para atuar em dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) horas mais 02 (duas) horas cada, ou 40 (quarenta) mais 04 (quatro) horas, prevendo:

- 02 (duas) horas por semana, com no mínimo, 01 (uma) hora consecutiva de estudo por dia, fora do atendimento às crianças para formação entre pares, avaliação, registro, formação e (re) planejamento à luz dos documentos nacionais e municipais;
- 02 (duas) horas dispostas no intervalo entre os períodos durante semana, garantindo 01 (uma) hora por dia, para atendimento às famílias, registros, estudos complementares, (re)planejamento, confecção de materiais, além de outras ações pertinentes à atuação docente.

A formação entre pares acontecerá da seguinte forma:

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

- Terça-Feira – 17h às 19h (toda a equipe docente).
- Quarta-Feira – 17 às 19h (somente as docentes que terão em sua jornada de trabalho 44h semanais).

Serão garantidas 4(quatro) Reuniões Pedagógicas distribuídas ao longo do ano letivo envolvendo toda a equipe escolar: (gestão, docentes, agente de educação infantil e equipe de apoio), com o intuito de promover a avaliação na busca de fortalecer os processos participativos de construção e monitoramento dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e estimular estudos sobre a avaliação dos processos de construção e de conhecimentos na escola.

Buscando o aperfeiçoamento da Equipe de docentes, elencaremos alguns temas que serão abordados nas formações entre pares:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Diretrizes Curriculares do Município. SME/PMC;
- Caderno Curricular Temático: Espaços e Tempos na Educação das crianças;
- Caderno Curricular Temático: Arte Música e Educação;
- Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil – MEC;
- A documentação pedagógica como um processo integrado de observação, reflexão e comunicação;
- Arte e Criatividade em Réggio Emilia: A escuta visível;
- As cem linguagens (volumes 1 e 2);
- Registros na Educação Infantil pesquisa e Prática Pedagógica;
- Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil;
- Etapas do desenho Infantil.
- Práticas comentadas para inspirar

As formações serão documentadas com o registro em ATA das atividades e temas discutidos, possibilitando a participação ativa de todos os envolvidos e propiciando crescimento no desempenho dos profissionais em termos de conhecimento, competência e da habilidade em relacionar teoria e prática.

i. Plano de formação em serviço dos Agentes de Educação Infantil nos Tempos Pedagógicos entre pares.

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

As formações dos agentes de educação infantil acontecerão semanalmente sendo coordenadas pelo Orientador Pedagógico que será o mediador das reflexões realizadas nos encontros, tendo como princípio norteador, o planejamento, a reflexão e a avaliação do trabalho pedagógico, visando a construção de conhecimentos que possam subsidiar a prática deste coletivo a partir de demandas definidas no grupo, objetivando a qualidade no atendimento às crianças e a comunidade escolar.

“A equipe de Agentes de educação infantil será dividida por turmas, seguindo o planejamento das normativas instituídas – Termo de Referência Técnica (2020/2021) e SME nº 02/2020, que estabelece – 02 (duas) horas semanais para Formação Continuada, no início ou final do período letivo sem prejuízo no módulo de atendimento às crianças”.

A formação entre pares acontecerá da seguinte forma:

- Quinta-Feira – 9h às 11h (para a equipe de agentes de educação infantil que cumprirão sua jornada de trabalho no período vespertino).
- Quinta-Feira – 14h às 16h (para a equipe de agentes de educação infantil que cumprirão sua jornada de trabalho no período matutino).

Para o aperfeiçoamento da Equipe, as demandas de formação serão instituídas no decorrer das necessidades, porém alguns temas serão elencados abaixo como:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Diretrizes Curriculares do Município. SME/PMC;
- Caderno Curricular Temático: Espaços e Tempos na Educação das crianças;
- Caderno Curricular Temático: Arte Música e Educação;
- Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil – MEC;
- Brinquedos e Brincadeiras de creche – manual de orientação pedagógica – MEC.
- Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil;
- O Brincar na Educação Infantil;
- As cem linguagens volumes 1 e 2;

- Oficinas de construção de fantoches, dedoches, aventais de histórias, brinquedos com sucatas, cantos de aprendizagens (brinquedos não estruturados, fantasias e ateliê).

As formações serão documentadas com o registro em ATA das atividades e temas discutidos, possibilitando a participação ativa de todos os envolvidos e propiciando crescimento no desempenho dos profissionais em termos de conhecimento, competência e da habilidade em relacionar teoria e prática.

II. Gestão Democrática

a. Concepção

O contexto de gestão democrática, define-se como a escola é conduzida e como ela organiza o seu trabalho na parte administrativa, financeira e pedagógica para alcançar os objetivos a que se propõe. A Gestão democrática está prevista na LDB, em seus artigos 14 e 15, definem as seguintes determinações:

I- Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II- Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Mais do que uma exigência da legislação, a gestão democrática é fundamental para que a escola exerça a sua função social possibilitando o envolvimento de todos os profissionais. Baseando nessas premissas a Unidade Escolar, por meio da Gestão Democrática terá autonomia para a Elaboração, Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico de modo coletivo e participativo envolvendo todos os sujeitos escolares (gestão, docentes, equipe de apoio, crianças e famílias) e ainda constituir o Conselho de Escola e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) de modo a promover a qualidade e eficiência no ensino.

Segundo Paro:

[...] No âmbito da unidade escolar, esta constatação aponta para a necessidade de a comunidade participar efetivamente da gestão da escola

de modo a que esta ganhe autonomia[...]. Não basta, entretanto, ter presente a necessidade de participação da população na escola. É preciso verificar em que condições essa participação pode tornar-se realidade (PARO, 2005, p.40).

Desta forma, a gestão democrática escolar é aquela em que são tomadas as decisões que orientam o conjunto das atividades escolares e busca a participação ativa da comunidade a fim de promover uma escola autônoma e uma educação emancipadora que contribua para a formação de cidadãos críticos, construtivos e participativos, tornando-se aptos a problematizar o mundo à sua volta.

b. Plano de Ação da Gestão Educacional

Aequipe gestora tem papel fundamental na elaboração do Plano de Ação da escola, que será um instrumento de sistematização e organização do trabalho pedagógico.

Segundo Libâneo, (2012 p. 435),

Os objetivos da instituição escolar contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes. O sistema de organização e de gestão da escola é o conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições para alcançar esses objetivos.

Assim, o plano de ação consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de sistematizar ações a partir dos problemas surgidos no cotidiano escolar e traçar os objetivos dentro de metas a serem alcançadas com critérios de acompanhamento e avaliação do trabalho a ser desenvolvido.

Logo, organizar a escola se torna algo de grande responsabilidade da equipe gestora pois o trabalho deve ser direcionado para a formação de um ambiente adequado e focado na aprendizagem das crianças e no desenvolvimento da autonomia.

“Segundo Maia e Costa (2013), a escola deve ter uma identidade que é definida por um conjunto de características próprias, onde se manifesta desde o início da sua construção física até a organização dos espaços e ambientes que serão fundamentais no processo de ensino-aprendizagem”.

Considerando essas afirmações citadas acima sobre uma gestão democrática, a Equipe Gestora desempenhará a função de promover ações que viabilizem o bom

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

andamento e participação da escola, bem como atividades que promovam a interação com todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, definirá métodos, estratégias pedagógicas e recursos materiais que objetivem sempre a qualidade do atendimento às crianças e o bom relacionamento entre escola e família e ainda seguirá todos os princípios da gestão democrática assegurando a participação da comunidade para a definição, implementação e avaliação das ações que serão integradas no Projeto Pedagógico.

A equipe gestora do CEI mobilizará ações coletivas de parceria com a família e comunidade em geral, criando espaços para promover o diálogo e a escuta atenta na busca de suprir as necessidades surgidas no dia a dia. Essas ações coletivas, mobilizações e parceria entre a comunidade escolar irá construir corresponsabilidades entre todos, em prol de uma educação de qualidade para as crianças. Queremos desempenhar essa experiência democrática através de constantes exercícios que aos poucos irá se incorporar na prática escolar através da realização de reuniões pedagógicas, assembleias, roda de conversa, cafés pedagógicos, reuniões de famílias e educadores, escolhas de representantes de colegiados (Conselho de Escola e Comissão própria de Avaliação), conversas informais, participação dos pais em oficinas e Mostra Pedagógica, entre outros. Iremos promover a pedagogia da escuta, garantindo o diálogo e a escuta da criança por meio das práticas do cotidiano como as brincadeiras, os desenhos, as demonstrações orais, cantigas, o choro e todas as demais manifestações infantis.

A Equipe gestora do CEI e o grupo de educadores, definirá todo o conteúdo do trabalho escolar que será pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais, seguindo princípios orientadores vindo da SME do Município de Campinas, a realidade da escola e as características do cidadão que ela quer formar.

A equipe realizará reuniões semanais onde serão colocadas em pauta as demandas surgidas ao longo da semana e promover ações de replanejamento na busca das soluções dos problemas.

A equipe gestora, será composta pelo Diretor Educacional e Orientador Pedagógico, conforme estabelecido no Termo de Referência Técnica (2020), sendo os principais

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

responsáveis em gerir as ações educativas da unidade, junto ao Conselho Escolar, Comissão Própria de Avaliação e a Comunidade Escolar.

Esse plano será avaliado pela equipe pedagógica (gestão e educadores) durante as reuniões de formação e nas RPAIs, sendo reformulado, caso seja necessário.

Plano de Ação do Diretor Educacional

O diretor educacional criará as condições necessárias à aprendizagem das crianças, pautadas no princípio da indissociabilidade entre o cuidar e educar e no direito à educação que compreende a formação da criança valorizando as diferenças, zelando pelo uso dos espaços, cuidando da gestão pedagógica, gestão financeira e da gestão administrativa e viabilizando as relações interpessoais com todos os sujeitos escolares e comunidade em geral.

O plano de ação do diretor educacional será dividido em 3 dimensões que comporão a gestão escolar: A Gestão Pedagógica, Gestão Administrativa e Gestão Financeira.

Metas	Ações para o cumprimento das metas
<p>Gestar a construção, implementação e avaliação do projeto pedagógico da unidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver toda a comunidade escolar na construção/elaboração/efetivação e avaliação do Projeto Pedagógico da escola. Enviar ficha de pesquisas de temas de projetos/atividades considerados pertinentes pelos pais para serem trabalhados com as crianças; • Durante todo o ano envolvê-los nos processos avaliativos dos projetos e atividades desenvolvidos; • No primeiro mês letivo realizar pesquisa com as famílias, abordando as áreas sociais, culturais e econômicas. Essa pesquisa servirá de base de dados para início da elaboração do Projeto Pedagógico; • Fazer a inserção do Projeto Pedagógico no sistema informatizado da SME, assim como também acompanhar as correções, observações, até o processo de homologação; • Criar espaços para avaliar o projeto Pedagógico em

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<p>reuniões da família e educadores, explicitando através de fotos, vídeos, slides, o trabalho desenvolvido no trimestre;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar murais de sugestões que ficarão expostos no pátio da escola; • Deixar um espaço no caderno de registros de cada turma, para sugestões e avaliações das famílias, esse ficará exposto na entrada de cada sala; • Permitir nas formações entre pares a reflexão continua do projeto da unidade, flexibilizando o planejamento e (re) planejamento quando necessário; • Fazer avaliação das metas, apresentar resultados e traçar estratégias de trabalho, nas RPAI- Reuniões Pedagógicas, reuniões de Conselho, CPA e nas reuniões entre pares.
<p>Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar Pais e equipe educacional para compor as comissões da Unidade, Conselho e CPA; • Fazer cronograma de reuniões de Conselho distribuídas ao longo do ano, conforme Resolução SME. Elaborar plano de CPA para compor o Projeto Pedagógico da unidade; • Elaborar junto a equipe educacional as datas de eventos e atividades especiais que serão explícitas no calendário escolar; • Propiciar a presença dos pais na rotina da escola. (Recepcionando e valorizando o momento de entrada e saída das crianças); • Enviar aos pais os questionários avaliativos externos. (<i>Questionário descrito no item ii da Gestão Democrática deste Plano de Trabalho.</i>)
<p>Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário promovendo a educação integradora e inclusiva;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que as crianças participem de brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos; • Incentivar os pais a participarem de Mostra pedagógica, oficinas, reuniões de colegiados, reuniões de família e educadores, proporcionar momentos em que possam fazer trocas de experiências. Participação dos pais em palestras envolvendo os órgãos setoriais; • Garantir que a equipe educativa, os pais e as

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<p>crianças sejam sujeitos ativos nas decisões, tanto em caráter pedagógico, quanto administrativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a inclusão seja evidente e efetiva nos espaços e nas atividades diárias desenvolvidas na escola; • Garantir a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, possibilitando a interação/socialização com acessibilidade na comunicação e informação, na arquitetura, na segurança e autonomia;
<p>Gestar os processos avaliativos e de registros;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pelo controle e registro da frequência dos profissionais de cada unidade educacional; • Visitar os registros escolares, incluindo o diário de classe dos professores; • Realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da unidade educacional; • Responsabilizar-se com a SME pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica; • Organizar prontuários das crianças e profissionais; • Dar ciência aos pais por escrito, na matrícula e rematricula sobre as exigências legais em relação a frequência escolar; • Garantir que todas as crianças tenham em seus prontuários documentos de autorização de uso de imagem. Assinado pelos responsáveis legais; • Acompanhar junto a Coordenadora Pedagógica os registros descritivos de avaliações das crianças, assim como verificar as inserções no sistema informatizado da SME.
<p>Articular as questões administrativas, financeiras, pedagógicas, de recursos humanos e clima organizacional;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a documentação administrativa ao menos uma vez por semana; • Responsabilizar-se pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão e à vida escolar das crianças nos sistemas informatizados; • Garantir que a execução orçamentária esteja de acordo com os gastos previstos e realizados; • Garantir que a equipe educacional esteja completa

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<p>para atender o módulo adulto/criança, de acordo com o termo de Referência Técnica (2020/2021);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Priorizar os diálogos, a harmonia, o consenso nas decisões, a fim de construir um clima sereno e agradável entre a equipe escolar; • Ser observadora quanto a realização do trabalho da equipe escolar. Fazer semestralmente avaliação individual com cada integrante, pautando-se em 3 eixos: - Da realização do trabalho cotidiano, - das inter-relações, - da pontualidade e assiduidade no trabalho.
<p>Planejar e zelar pelo cumprimento do calendário escolar da unidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a elaboração do calendário escolar nas primeiras reuniões entre pares do ano, conforme orientações da SME (Secretaria Municipal de Educação), em resolução específica; • Garantir que os 200 dias letivos e todas as demandas de atividades apontadas em resolução sejam cumpridos; • Depois de homologado deixar o calendário exposto em mural na entrada da escola, para que as famílias tenham conhecimento das atividades escolares apontadas em calendário; • Se houver alguma alteração no calendário durante o ano, o mesmo deverá ser feito via ofício a Supervisão Educacional; • Comunicar antecipadamente os pais por escrito as reuniões e atividades previstas no Calendário Escolar; • Garantir que mensalmente sejam cumpridas as atividades expostas no calendário, tais como: reuniões de Conselho, CPA, Reunião Pedagógica, todas as formações semanais da equipe educativa.
<p>Garantir a gestão do tempo, rotina escolar e do espaço; favorecendo um ambiente produtivo e saudável para todos os envolvidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilizar-se pela organização de turmas e períodos dos profissionais na unidade; • Prezar pelo bom relacionamento entre os membros da equipe escolar, garantindo um ambiente agradável; • Estabelecer um relacionamento entre meios e fins para superação de problemas educacionais e administrativos; • Observar para que a escola permaneça limpa e organizada;

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a integridade física da escola, tanto na manutenção dos ambientes quanto dos objetos e equipamentos; • Observar se a equipe educativa está garantindo o direito das crianças de fazerem uso de todos os espaços da unidade, bem como se estão garantindo seus direitos de se expressarem, manifestarem seus sentimentos, pensamentos, se estão sendo vistos como um ser social e produtor de cultura; • Fazer requisições de materiais, brinquedos, livros, tudo que se fizer necessário para o aprimoramento do trabalho com as crianças. (Requisitar a SME, e/ou OSC); • Garantir que a inclusão seja evidente e efetiva nos espaços e nas atividades diárias desenvolvidas na escola.
<p>Favorecer gestão das interações sociais internas, externas, intersetoriais e comunitárias;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Decidir junto com a equipe educativa e os colegiados quais atividades de integração serão propostas, qual a possibilidade dessas atividades ampliarem o conhecimento das crianças, baseando-se nos projetos trabalhados no ano; • Envolver os pais e a comunidade nas ações intersetoriais. • Fortalecer o vínculo e a parceria com os órgãos setoriais; • Manter uma comunicação efetiva com os pais e atendê-los quando necessário; • Priorizar a importância do diálogo com a comunidade escolar interna e externa; • Garantir uma gestão efetiva, com uma comunidade escolar ativa e participativa em todos os aspectos e esferas de decisões que favorecerão a implementação do processo e do desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças; • Cumprir e responsabilizar-se pelo cumprimento da legislação educacional vigente; • Responsabilizar-se pela implementação, articulação e acompanhamento da avaliação institucional em sua unidade educacional, com base na gestão das informações e indicadores;

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar constantemente com a Coordenadora Pedagógica, realizar reuniões semanais, para planejamento e avaliação de todo trabalho escolar; • Atender as recomendações da supervisão educacional.
<p>Gestão de recursos materiais e de infraestrutura e da alimentação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela manutenção de equipamentos e estrutura física da unidade; • Encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações na infraestrutura física da unidade educacional; • Solicitar manutenção dos brinquedos (parque da escola), garantindo segurança para as crianças; • Solicitar periodicamente aos órgãos competentes a realização de: <ul style="list-style-type: none"> • Troca dos filtros de água; • Limpeza da caixa d'água; • Corte da grama ao redor da unidade; • Limpeza da caixa de gordura; • Dedetização; • Fiscalizar e exigir o uso dos EPIs necessários no desempenho de cada função. Assim como solicitar a OSC a reposição ou compra destes equipamentos; • Organizar treinamento de PPRA e Primeiros socorros anuais; • Fazer encaminhamento de abertura de CAT, quando ocorrer qualquer acidente com funcionário no trabalho, ou no trajeto de ida e vinda para a escola; • Fazer orientações à equipe de limpeza; • Zelar pelo bom funcionamento da cozinha Escolar; responsabilizar-se pelo cumprimento dos cardápios, informar antecipadamente ao departamento de alimentação escolar/central estadual de abastecimento, CEASA/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios; • Priorizar os cursos de formações oferecidos pelo Conutri; • Prezar em ser pontual na documentação solicitada

	<p>pelos supervisores do Conutri;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de reuniões semanais no NAED, ou quando solicitado;
<p>Atuar de forma competente no contexto da Pandemia por covid-19, a fim de que as interações didáticas- pedagógicas aconteçam de forma presencial ou remota.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a organização e o funcionamento da Unidade, conforme legislação e documentos orientadores, a fim de garantir as interações didático pedagógicas presenciais e não presenciais, o atendimento às famílias, a formação dos profissionais, a manutenção da escola e os encontros dos membros dos colegiados.

Plano de Ação do Orientador Pedagógico

O papel do Orientador Pedagógico é mediar e favorecer o processo de construção dos saberes na perspectiva de uma gestão democrática articulada a prática pedagógica nos espaços e tempos da unidade escolar. Sendo assim, o orientador deve promover a articulação entre a execução do Projeto Pedagógico, a prática docente e as necessidades apresentadas pela comunidade educacional, a partir dos documentos Nacionais e Municipais, tendo como base as orientações demandadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Metas	Ações para o cumprimento das metas
Gestar a construção, implementação e avaliação do projeto pedagógico da unidade;	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação dos Planos individuais e coletivos das Professoras; • Trabalhar junto com a equipe educativa as ações propostas no quadro de metas do Plano de Trabalho, que dizem respeito ao fazer pedagógico; • Propor nos momentos de encontros coletivos (formações entre pares), reflexão e avaliação sobre as práticas cotidianas; • Ler e conhecer semanalmente os planejamentos e registros de cada turma; • Acompanhar diariamente o trabalho desenvolvido nas relações adulto x criança; • Orientar quando necessário o (re) planejamento das ações pedagógicas.
Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e corresponsabilizar-se com a Direção para realização das ações propostas nesta meta no plano de ações da Direção Escolar.
Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar que as crianças participem de

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

<p>solidário, promovendo a educação integradora e inclusiva;</p>	<p>brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os pais a participarem de Mostra pedagógica, reuniões de colegas, reuniões de família e educadores. Proporcionar momentos em que possam fazer trocas de experiências, participem de palestras envolvendo os órgãos setoriais; • Garantir que a equipe educativa, os pais e as crianças sejam sujeitos ativos nas decisões, tanto em caráter pedagógico, quanto administrativo; • Garantir que a inclusão seja evidente e efetiva nos espaços e nas atividades diárias desenvolvidas na escola; • Garantir a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, possibilitando a interação/socialização com acessibilidade na comunicação e informação, na arquitetura, na segurança e autonomia;
<p>Gestar os processos avaliativos e de registros;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover formação sobre a importância do registro escolar; • Disponibilizar um espaço para guardar os acervos de registros realizados durante o ano; • Realizar um boletim informativo aos pais mensalmente com as atividades a serem desenvolvidas; • Incentivar os registros que ficarão no caderno na entrada de cada turma, registros do que foi planejado e executado, por meio da escrita e de fotografias; • Falar sempre sobre a importância dos registros de recreações/ocorrências e cuidados realizados pela equipe de Agentes Educacionais. Acompanhar sempre o andamento desses registros; • Destacar no momento das formações a importância dos diferentes tipos de registros (escritos, fotográficos, etc). Explanando que por meio deles a equipe educativa pode rever o seu trabalho, avaliando o conteúdo, o interesse das crianças e o seu papel enquanto educador. Podendo assim dar continuidade ao planejamento e (re) planejando o que for necessário;

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e orientar a escrita e organização do diário de classe; • Orientar, coordenar e acompanhar a avaliação processual das crianças; • Orientar e acompanhar os registros e a prática pedagógica dos profissionais da unidade educacional; • Facilitar o processo comunicativo entre a comunidade escolar, possibilitando a intersetorialidade; • Corresponsabilizar-se pela implementação, articulação e acompanhamento da avaliação institucional da unidade educacional, com base na gestão das informações e indicadores.
<p>Garantir que as normativas das Diretrizes Curriculares do Município de Campinas sejam efetivadas no fazer cotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e coordenar ações e projetos de incentivo à leitura, às artes e às demais linguagens; • Orientar e Coordenar o trabalho de projetos que expliquem a importância da alimentação saudável. Implantar o projeto Horta. • Orientar e Coordenar o trabalho de projetos sobre a prevenção de doenças tais como: Arboviroses, dengue e covid-19. • Assegurar a brincadeira e a ludicidade como princípios fundamentais das atividades cotidianas; bem como a importância da escuta ativa, da valorização das falas das crianças; • Incentivar e planejar, com os demais integrantes da equipe educacional, as propostas de atividades nos diferentes ambientes escolares e o uso de tecnologias nesse processo; • Garantir que os bebês e as crianças pequenas sejam respeitadas em seu movimento criativo e sensível, que tenham acesso ao mundo da cultura, que não sofram preconceitos e discriminações e, mais ainda, que sejam preservados na experiência das infâncias; • Construir com os integrantes da equipe educacional, estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social; • Identificar e propor ações formativas necessárias à implementação do Projeto Pedagógico e articuladas com a política de formação da SME;

h

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<ul style="list-style-type: none"> • Decidir junto com os membros colegiados e a equipe educativa a adaptação de cantinhos pedagógicos a serem montados no pátio da escola. Partindo da análise feita pelas docentes sobre o interesse e o que será significativo para as crianças; • Fazer requisições de materiais, brinquedos, livros, tudo que se fizer necessário para o aprimoramento do trabalho com as crianças. (Requisitar a SME, e/ou OSC).
<p>Facilitar a gestão dos saberes escolares garantindo ações que favoreçam relações sociais e culturais, o desenvolvimento das linguagens da infância, os gêneros textuais, as relações quantitativas, de medidas formas e noção espacial, relação com as várias formas expressões artísticas, interações que favoreçam autonomia, identidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir a elaboração do Projeto Pedagógico, mobilizando toda a comunidade escolar nesse trabalho. Apoiando e trabalhando junto com a Direção Escolar neste processo; • Fortalecer nas formações a importância de inserirem no planejamento e na rotina diária a garantia de que as crianças participarão de atividades e brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos; • Garantir a escuta ativa das crianças em todos os aspectos de atividades e trabalhos a serem realizados. Garantir a aquisição de materiais e objetos que favorecerão a prática destas rotinas e atividades; • Estimular interações coletivas e individuais através dos jogos de cooperação; • Disponibilizar também materiais que favoreça o desenvolvimento de atividades que permita a criança subir, descer, andar, pular e correr; • Trabalhar com a equipe a importância de proporcionar atividades de cuidado e preservação da natureza. Projeto Horta; • Orientar as docentes para que seja inserido na proposta pedagógica o estudo da diversidade cultural, especificamente a brasileira. Enfatizando a importância do respeito a todas as diversidades; • Observar os trabalhos e as rotinas das salas diariamente. Evidenciando se os princípios do cuidar, brincar e educar estão sendo garantidos em todas as turmas e faixas etárias da unidade; • Observar se a interação adulto criança está sendo suficiente para suprir as necessidades, curiosidades e afetividade das crianças;

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a organização da equipe em relação aos materiais das crianças. Orientando quando necessário; • Organizar palestras com profissionais da saúde e nutrição; • Orientar a equipe educativa para que priorizem o estímulo as crianças a se alimentarem bem em todas as refeições; • Juntamente com a equipe educativa implantar o sistema de auto servimento nas refeições; • Buscar aquisição de materiais tecnológicos e midiáticos, para que as crianças façam uso dos mesmos nos diversos momentos, tais como: câmera fotográfica, filmadora, celular, computador, data show, televisão, rádio e microfone.
<p>Favorecer o plano de formação de professores e agentes, a gestão dos saberes escolares, das informações e do conhecimento;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar as reuniões semanais de formação previstas na carga horária dos profissionais – professores e agentes de educação infantil à luz dos documentos curriculares nacionais e municipais; • Orientar e acompanhar o planejamento e a execução do trabalho educativo das equipes docente e de apoio direto à criança; • Promover nas formações entre pares a reflexão continua do projeto da unidade, flexibilizando o planejamento e (re) planejamento quando necessário; • Nas Reuniões Pedagógicas elaborar as ações trimestrais de cunho pedagógico junto com a equipe educativa. Assim como avaliação das metas em todos os setores; • Participar efetivamente das reuniões de trabalho com os coordenadores pedagógicos da SME; • Coordenar o processo de escolha dos livros, materiais pedagógicos e brinquedos em conjunto com as equipes docente e de apoio direto à criança; • Fazer requisição de materiais pedagógicos e enviar a O.S.C mensalmente.

6

c. Proposta de Participação dos Colegiados (Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação).

Conselho de Escola

O Conselho Escolar é um órgão coletivo, que consiste em uma importante ferramenta de democratização da gestão escolar e visa a participação de todos os segmentos da comunidade num processo democrático na análise de questões administrativas, técnicas e pedagógicas da instituição.

O conselho escolar será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, desde os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão de seu Projeto Político-Pedagógico. O conselho existe para dizer aos dirigentes o que a comunidade quer da escola e, no âmbito de sua competência, o que deve ser feito. Os conselhos - é bom insistir - não falam pelos dirigentes (governo), mas aos dirigentes em nome da sociedade. (BORDIGNON, 2004 P. 34).

Assim, a participação dos membros do conselho escolar possibilita o fortalecimento dos mecanismos de atuação e de decisão no coletivo. O Conselho deverá ser constituído nos primeiros 30 (trinta) dias do ano letivo, tendo como membros, o diretor da unidade educacional e no mínimo um representante de cada segmento. Desta forma, a composição deste colegiado seguirá os moldes descritos na Lei Nº 6662 de 10/10/91, que institui o conselho de escola de cada uma das unidades de educação do município de Campinas. O número de conselheiro desta unidade educacional será proporcional a 9 (nove) turmas com as seguintes proporcionalidades como aponta o Artigo. 9º desta Lei:

- I - 15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas;
- II - 35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;
- III - 50% (cinquenta por cento) de pais de alunos.

Esse colegiado tem por objetivo a articulação entre a comunidade e todos os setores da escola, tornando-se no órgão máximo de direção. Visa zelar e garantir a qualidade do ensino e transparência nas ações financeiras, administrativas e

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

socioculturais, promovendo uma educação transformadora. O artigo 6º da Lei de 10/10/91 apresenta os seguintes objetivos:

- I - Ser a base de democratização da gestão do sistema municipal de ensino, com a participação ativa do munícipe, como sujeito do processo educacional;
- II - Propiciar a mais ampla participação da comunidade no processo educacional da unidade, reconhecendo o seu direito e o seu dever quanto a isso;
- III - Garantir a democracia plena na gestão financeira da unidade, naquilo em que ela tem autonomia em relação à receita e as despesas;
- IV - Contribuir para a qualidade do ensino ministrado na unidade;
- V - Integrar todos os segmentos da unidade na discussão pedagógica e metodológica;
- VI - Integrar a escola no contexto social, econômico, cultural em sua área de abrangência;
- VII - Levar a Unidade Escolar a interagir em todos os acontecimentos de relevância que ocorreram ou que venham a ocorrer em sua área de abrangência;
- VIII - Ser uma das instâncias da construção e do exercício da cidadania.

Desta forma, o CEI, com a finalidade de atender a diversidade socioeconômica e cultural da comunidade, junto ao Conselho Escolar se empenhará na busca de tornar a escola mais democrática nos processos decisórios, através da escuta ativa, observações externas, contribuindo assim para o aprimoramento do trabalho pedagógico, numa negociação permanente entre pais, profissionais e gestores, propondo caminhos para melhoria da unidade escolar, do ensino, da aprendizagem e também visando a construção de uma sociedade democrática. Além de reuniões trimestrais, como forma de integração serão propostas a promoção de atividades como oficinas pedagógicas com a participação dos pais/famílias, participação em apresentações culturais, reunião de pais e educadores e Mostra Pedagógica.

Onde há a participação de todos, metas e ações são possíveis de serem concretizadas, valorizando assim, os interesses da coletividade.

Comissão Própria de Avaliação

A Avaliação Institucional Participativa visa a busca da qualidade na educação envolvendo a participação de todos os sujeitos escolares e comunidade. É um processo pelo qual a unidade educacional tomará conhecimento de sua realidade, apontando as potencialidades e as limitações, e a partir daí criará ações necessárias que permitirá melhorar a qualidade educativa de forma contínua e organizada. Na Educação Infantil no município de Campinas, a implantação da Avaliação Institucional Participativa foi oficializada através da Resolução SME Nº 14/2014 de 24/10/2014, que estabelece as diretrizes para a sua implementação e a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para todas as escolas de Educação Infantil. A Comissão Própria de Avaliação deverá garantir a participação de todos os segmentos da unidade escolar (gestão, professores, monitores, funcionários e famílias), na condução dos processos de avaliação interna da Instituição, mobilizando os recursos necessários para que essa se efetive tendo como referência o Plano de Avaliação presente no Projeto Pedagógico. Após identificar os problemas e as demandas surgidas no âmbito da escola, a CPA irá propor estratégias para a superação das dificuldades, elaborando assim um plano de ação que será definido pelo coletivo da escola e ao final desse processo, e com a resolução dos problemas surgidos, a CPA prestará conta das suas atividades ao Conselho Escolar, apresentando relatórios e redefinindo metas para concretização de outras ações. Conforme o Artigo 5º da Resolução a Comissão Própria de Avaliação será constituída por no mínimo:

- I – um representante do segmento docente;
- II – um representante dos agentes/ monitores de Educação Infantil;
- III – um representante dos funcionários;
- IV- um representante das famílias
- V- um representante da equipe gestora.

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

O Diretor Educacional do CEI será o responsável na organização de tempos e espaços para que o processo de avaliação ocorra na unidade escolar e o Orientador Pedagógico será o articulador desse processo tendo em suas atividades: identificar, sistematizar e encaminhar a demanda de formação dos membros da Comissão Própria de Avaliação, organizar a agenda das ações a serem realizadas, manter atualizado o registro das reuniões, disponibilizar documentação escolar solicitada pela comissão e prestar contas das tarefas ao Conselho de Escola.

São competências da Comissão Própria de Avaliação:

Art. 8º A partir das prioridades estabelecidas coletivamente e elencadas no Projeto Pedagógico, a CPA deverá:

- I – assumir a condução do processo de Avaliação Interna na Unidade Educacional;
- II – sistematizar as informações obtidas, no processo de Avaliação Interna, para facilitar a interlocução com as ações desencadeadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME);
- III – desenvolver o processo de Avaliação Interna, a partir dos princípios da participação, da qualidade negociada e do trabalho coletivo;
- IV – incentivar a participação de todos os sujeitos das Unidades Educacionais, nas diferentes etapas do processo de Avaliação Interna;
- V – corresponsabilizar a Comunidade Escolar na análise dos dados coletados no processo de Avaliação Interna, valorizando a sua participação;
- VI – manter informada a Comunidade Escolar sobre o processo de Avaliação Interna, seus encaminhamentos e resultados;
- VII – identificar, no processo educativo, fragilidades e/ou potencialidades, estabelecendo estratégias para superação das dificuldades observadas;
- VIII – elaborar e sistematizar o Plano de Acompanhamento e de Avaliação, monitorando as ações.

IX – garantir, por meio de múltiplos registros, a participação das crianças, sujeitos do processo de Avaliação Institucional Participativa (AIP), conforme fundamentos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil na RMEC.

A Avaliação interna terá como função principal gerar informações que sejam úteis para o desenvolvimento da escola. A análise dessa avaliação possibilitará o acesso a dados que evidenciam as habilidades, aprendizagens e aquilo que necessita ser aprimorado, sendo esses dados levantados por meio de assembleias, desenhos, textos e imagens contendo situações que descrevem a participação, a reação, o envolvimento e o interesse das crianças evidenciando o desempenho individual delas e o desenvolvimento do educador.

d. Avaliação Institucional Participativa

i. Ações intersetoriais em que a escola pode ser envolvida, considerando o seu entorno.

O CEI estabelecerá uma relação de parceria com a rede Intersectorial Amarais, grupo composto por diversos representantes dos setores públicos da região (Saúde, Educação, Assistência Social e líderes da comunidade), na busca de articulação, conhecimento, ações coletivas e tomadas de decisão visando a garantia de direitos de toda a comunidade. Compreendemos essa rede como potente para a ação coletiva permitindo a participação de todos na busca de integração das ações dos diversos grupos e setores sociais.

Na parceria com os Centros de Saúde do São Marcos e Santa Mônica, o CEI buscará desenvolver ações de prevenção e saúde as crianças e comunidade, no combate a doenças que são contagiosas, bem como em situações que envolvem a necessidade de a criança ser acompanhada por alguma especialidade médica.

Buscaremos o auxílio de pediatras, psicólogos e dentistas desses Centros de Saúde na realização de palestras aos pais com temas de interesse da comunidade. Informaremos aos pais/famílias assuntos de interesses públicos como: Datas e

Pontos de Vacinação, Ações de Conscientização e Controle de casos de Dengue, dentre outros.

A Guarda Municipal também será um dos mecanismos de apoio às necessidades surgidas no cotidiano escolar. Serão solicitadas visitas periódicas, e estas visitas serão registradas em um livro ata que ficará à disposição na secretaria escolar.

Estabeleceremos parceria com a Sanasa, na busca de proporcionar orientação e conscientização através de palestras aos pais/familiares sobre o uso racional da Água e cuidado com o Meio Ambiente. E para as crianças ações voltadas para a Educação Ambiental com o seguinte tema: "Cuidando do Meio Ambiente" por meio de uma apresentação teatral.

ii. Proposta de participação da equipe educativa, famílias e crianças nos processos de elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar.

O Projeto Pedagógico é um documento escolar que norteará as ações a serem executadas e desenvolvidas pela escola e determinará os objetivos mais abrangentes, as aptidões a serem desenvolvidas nas crianças, como alcançar as metas estabelecidas, planejar e acompanhar as atividades. Ele será elaborado no coletivo e contemplará a participação da equipe educativa, crianças e comunidade escolar, na busca de diagnosticar as necessidades da escola e direcionar suas ações na intenção de dar significado a prática educativa. Segundo Libâneo (2004 p.56):

[...]o PPP é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Assim, parceria entre escola e família é um dos principais elementos para o sucesso do Projeto Pedagógico tendo como objetivo o pleno desenvolvimento da criança. Essa comunicação permitirá que as famílias acompanhem as ações desenvolvidas

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

por (gestores, professores, equipe de apoio, pais/famílias e crianças) ao longo do ano letivo.

A LEI de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/ 96 em seu artigo 14 aponta que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Desta forma, a construção do Projeto Pedagógico do CEI, dará voz aos representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar, por meio de reuniões de pais, pesquisas enviadas para as famílias e assembleias onde serão refletidas as características do cidadão que queremos formar, sobre a organização do ensino, o uso do espaço e do tempo que a escola adotará, além de envolver as famílias na autoavaliação que terá como critério a utilização dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (MEC 2009), que avaliará dimensões contidas na escola (desde os aspectos físicos, de atendimento, quanto as experiências vividas e o pedagógico) visando compreender os pontos fortes e os que necessitam ser abordados para que a escola efetue um trabalho social e pedagógico significativo.

A proposta de Avaliação do CEI será fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, p. 29, onde prevê a avaliação do trabalho pedagógico e do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil

O CEI utilizará momentos de convivência entre os agrupamentos, permitindo trocas de experiências, vivência de situações diversas, de contato com o outro, de relações interpessoais e resolução de conflitos, dramatizações, brincadeiras, problematizações que levem a criança à reflexão do respeito à diversidade e as diferenças enquanto sujeitos únicos e de identidade coletiva. A participação das crianças na avaliação dos indicadores de aprendizagem será realizada nos moldes das Diretrizes Curriculares de Campinas (p.20), considerando a documentação pedagógica como uma ferramenta de escuta e olhar atento a criança e se dará por meio de textos e imagens contendo as situações em que foram realizadas com as crianças, descrevendo sua participação, reações, envolvimento e também registros por meio de diário de classe, diário de bordo, portfólio, mural, fotografias, áudios, vídeos, gravações e filmagens dos momentos da realização das atividades com intenção de contemplar a ação da criança e fazer observações posteriores e ainda dar visibilidade aos movimentos e transformações capturados pelo educador da relação da criança com o outro, com o conhecimento e com a cultura.

“Segundo Fochi (2015 p.19), a documentação pedagógica é deixar constância sistemática e narrativa de processos vitais e essenciais da cultura da infância”.

[...] significa primeiramente, deixar memória histórica, não perder os sentidos das coisas feitas, guardar memórias, momentos particulares da vida cotidiana, criar um arquivo de modo que se seja possível encontrar as numerosas

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

experiências vividas, mesmo aquelas distantes no tempo e perpetuar a continuidade educativa. (FOCHI apud TOMASELLI, ZOCCHI, 2009 p. 26),

Assim, nos espaços e tempos educativos, ao longo da rotina dos agrupamentos, os educadores realizarão a avaliação por meio da observação crítica, reflexiva e criativa, no acompanhamento das brincadeiras, da relação da criança com o outro, analisando se os espaços têm potencializado as aprendizagens e descobertas das crianças e se os tempos proporcionados são adequados para a realização das atividades propostas. A metodologia aplicada está embasada na Pedagogia da Escuta e considerando a criança como protagonista do seu fazer, sendo os educadores, os facilitadores, utilizando as propostas com intencionalidade para que estas atinjam o seu potencial. Todas essas atividades serão observadas pelos educadores, sendo feitos registros das informações coletadas em caderno de anotações, utilizando tabelas com questões pertinentes àquilo que a proposta realizada possibilita desenvolver (metas para o professor e da própria criança), possibilitando o levantamento dos dados específicos de cada um. O Orientador Pedagógico receberá periodicamente os semanários, contendo as propostas, registros das atividades e avaliação da semana, e a partir disso retomará com os docentes questionamentos e ações que possam favorecer o melhor encaminhamento e aproveitamento dos registros.

Considerando a Resolução SME nº10/2016 em seu Art.4, o relatório individual da trajetória educacional da criança será elaborado trimestralmente pelo professor embasado nos dados coletados pelos registros feitos. Os relatórios serão inseridos no Sistema Eletrônico da SME, a partir das informações, observando, portanto, se estas aprendizagens estão de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e se contribui para a compreensão da história de vida escolar da criança.

Participação das Famílias e Equipe educativa na avaliação do Projeto Pedagógico

Dado que a gestão estabelecida é democrática e participativa, iremos envolver as famílias na autoavaliação que terá como critério a utilização dos

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Para alcançar êxito ao propor a participação da família no Projeto Pedagógico é necessário que a escola como organizadora do projeto, esteja convicta da importância de tal parceria para que ao convidar a família, as questões pedagógicas sejam eficientes e alcancem credibilidade da comunidade.

A família, ao ser inserida no contexto da autoavaliação, terá a oportunidade de acompanhar os processos vividos pelas suas crianças dentro da unidade escolar. Conforme relata Carla Rinaldi (2012, p.113):

A documentação proporciona aos pais uma extraordinária oportunidade, pois lhes dá a possibilidade de saber não só o que seu filho está fazendo, mas também como e por quê (...). É um ensejo para que os pais vejam aspectos desconhecido de seu filho, vejam, em certo sentido, a criança invisível que raramente consegue enxergar.

Para efetivar a prática o CEI irá assegurar as famílias o acesso à documentação por meio de painéis informativos contendo a rotina da turma, as produções das crianças que contam as histórias compartilhadas no cotidiano, planejamento semanal, registros fotográficos e escritos contendo falas de educadores e crianças, dando assim, visibilidade às práticas educativas possibilitando a escuta ativa das famílias no fazer com e para as crianças.

Durante o semestre será entregue a toda comunidade escolar um questionário com perguntas referentes a qualidade do atendimento, considerando neste também o desenvolvimento do trabalho da equipe escolar

A escola também promoverá avaliação através da Formação continuada para docentes e agentes de educação infantil e Reuniões Pedagógicas, sendo que ao longo destas reuniões avalia-se a participação e envolvimento de cada profissional, a motivação, as trocas que ocorrem entre estes pares e o desenvolvimento do trabalho em equipe.

iii. Proposta de avaliação do desenvolvimento do plano de trabalho para a elaboração dos relatórios trimestrais e anuais, pela equipe educativa (educadores, funcionários, crianças e famílias).

Entende-se que o planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, e que neste processo há reflexão e antecipação das intencionalidades, a partir das avaliações, conforme descreve Padilha (2001, p.30):

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis visando à concretização de objetivos em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações visando o melhor funcionamento de instituições, empresas e outras atividades humanas.

A avaliação participativa é um recurso da gestão democrática que preza pela superação de problemas da unidade escolar, por meio de um debate saudável e por resoluções adequadas para a comunidade onde a escola está inserida, bem como pela melhoria da qualidade educacional e vai além, cria comprometimento entre aqueles que participam, delimitando um objetivo em comum.

“Planejar e avaliar andam de mãos dadas” (LIBÂNEO, 1992, p.221). Partindo deste princípio, O CEI buscará contemplar esses dois pilares de funcionamento da escola de forma que um seja ponte para o outro.

Levando em consideração estas questões, a elaboração dos relatórios trimestrais será construída mediante a participação dos sujeitos escolares, ouvindo os apontamentos, questionamentos e impressões destes, observando as metas e objetivos planejados para cada campo deste documento, além de ser fundamentado na gestão democrática e participativa.

Portanto, os relatórios Trimestrais serão elaborados com base nas atividades realizadas na escola ao longo de três meses, observando se as metas estabelecidas no Projeto Pedagógico estão sendo atingidas. No relatório contará informações

referentes aos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos por meio de relatórios de cada agrupamento, atualização do público alvo da educação especial e relatório de atividades realizadas pelo professor de educação especial, atualizações de matrículas ativas e frequência das crianças, relatório de quantidade de refeições servidas na unidade, relatório financeiro, relatório da gestão escolar, além da atualização do quadro de funcionários e a revisão das metas e objetivos institucionais e apontando o que foi atingido para pensar sobre a qualidade educacional da escola.

Para a escrita destes relatórios, ao longo dos meses, teremos um feedback de como as famílias têm avaliado a escola tanto em seus processos pedagógicos como nos aspectos físico e administrativos. Além disso, teremos o Conselho Escolar e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para representarem, onde teremos familiares das crianças, funcionários da escola, docentes e gestão, permitindo também um parecer sobre a escola que passa pelos diversos sujeitos escolares.

Professores, agentes de educação infantil e demais funcionários serão convidados a participarem de momentos de reflexão sobre o trabalho prestado e isso possibilitará reunir informações referentes às diversas áreas da escola.

As crianças naturalmente trazem suas percepções e observações sobre o que ocorre com elas e no meio onde estão inseridas, mas também trazem estas informações por meio de rodas de conversas e de tempos individuais com os professores/educadores e desta forma será coletado o material para a escrita do documento em questão, partindo do olhar dos pequenos, protagonistas de nossos fazeres pedagógicos.

A avaliação do plano de trabalho, que acontece nestes momentos e situações citadas acima é processual e se dará todo momento dentro da escola, permitindo que a elaboração dos relatórios trimestrais e anuais sejam o mais fiel possível à realidade da escola. Os relatórios anuais por sua vez, agruparão informações relevantes de todo o ano, contemplando todos os itens que serão abordados nos relatórios trimestrais, permitindo uma visão geral do ano escolar. Os dados serão avaliados pelas comissões (Conselho Escolar e CPA) nas reuniões ao longo do ano

e pelos sujeitos escolares ao longo de sua construção, e aqui faremos a avaliação do desenvolvimento do plano de trabalho traçado para o ano vigente entendendo que este processo facilitará também a construção do Plano Pedagógico do ano seguinte.

III. Estrutura Organizacional

- a. Quadros Quantitativos de Profissionais – Anexo III – Modelo L, Modelo M e Modelo N

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

ANEXO III - MODELO M

QUADRO GERAL DE PROFISSIONAIS (RECURSOS HUMANOS) VINCULADOS À PARCERIA

A Chance Internacional vem por este, declarar relação de funcionários vinculados à parceria firmada com a Secretaria Municipal de Educação para a execução do objeto de atendimento educacional no **CEI Bem Querer Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos**.

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	REGIME TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO DE REFEIÇÃO	DIA E HORÁRIO DE FORMAÇÃO	SALÁRIO BASE
1	Anie Ap. de Lima Coutinho Silva	Diretor Educacional	Licenciatura plena em pedagogia, Pós graduada em Educação Inclusiva Experiencia em sala de aula 5(cinco) anos e 1(um) mês como professora. Como Orientadora Pedagógica 3(três) anos e 7(sete) meses. Como Diretora Educacional 10(dez) meses.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/ 2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/ 2021.	03/02/22	CLT	220 h	44 horas	8h às 18h	1h12 min	**	R\$7.539,85

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

2	Priscila Cristina Camargo de Paula	Orientador Pedagógico	Licenciatura plena em pedagogia, Pós graduada em Educação Inclusiva Experiência em sala de aula de 4 (quatro) anos e 2 meses como professora. Como orientadora pedagógica 3(três) anos e 06meses.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	02/02/22	CLT	220 h	44 horas	7h às 17h	1h12 min	**	R\$ 5.700,13
---	------------------------------------	-----------------------	--	--	--	----------	-----	-------	----------	-----------	----------	----	--------------

Docentes:

ORDE M	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	REGIME TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO DE REFEIÇÃO	DIA E HORÁRIO DE FORMAÇÃO	SALÁRIO BASE
1	Amanda Josefina Cardoso da Silva	Professor de Ed. Infantil	Licenciatura plena em pedagogia Pós-Graduação em Psicomotricidade	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	02/02/21	CLT	220 h	44 horas	7h às 17h	11h às 13h	Todas às terças e quarta das 17h às 19h.	R\$ 4.218,90
2	Liliane Rodrigues Giancristofaro	Professor de Ed. Infantil	Licenciatura plena em pedagogia Pós-Graduação em Psicomotricidade	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	01/02/21	CLT	110 h	220h	7h às 11h	*	Todas às terças das 17h às 19h.	R\$ 2.109,45

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

3	Marli Moreira Ruza	Professor de Ed. Infantil	Educação Especial e Inclusiva	Licenciatura plena em pedagogia Pós-Graduação Ed. Infantil Educação Especial e Inclusiva	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	05/08/21	CLT	220 h	22 horas	7h às 17h	11h às 13h	Todas as terças e quarta das 17h às 19h.	R\$ 4.218,90
4	Joice Teodoro de Souza Oliveira	Professor de Ed. Infantil	Licenciatura plena em pedagogia	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	15/03/21	CLT	220 h	44 horas	7h às 17h	7h às 17h	11h às 13h	Todas as terças e quartas das 17h às 19h.	R\$ 4.218,90
5	Marília Graciela Telles Palmieri	Professor de Ed. Infantil.	Licenciatura plena em pedagogia, Graduada em Letras Pós-Graduação Ed. Infantil Pós-Graduação em Psicomotricidade	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.	01/02/21	CLT	220 h	44 horas	44 horas	7h às 17h	**	Todas as terças e quartas das 17h às 19h.	R\$ 4.218,90
6	Danielle Ap. Brun	Professor de Ed. Especial.	licenciatura plena em pedagogia, Pós graduada em Educação Inclusiva	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica	01/02/21	CLT	220 h	44 horas	44 horas	7h às 17h	11h às 13h	Todas as terças e quarta das 17h às 19h.	R\$ 4.218,90

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

7	À contratar	Professora de Ed. Infantil VOLANTE	Formação mínima em curso de magistério ou normal superior ou licenciatura plena em pedagogia, habilitados em educação infantil, e, para esta última, estão resguardados os direitos garantidos pela resolução cne/cp nº01, de 15/05/2006, que em seu artigo 10 dispõe: "as habilitações em curso de pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção a partir do período letivo seguinte a publicação da resolução".	2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2021/2022.	2020/2021.	Conforme as exigências do Termo de Referência Técnica 2021/2022.	01/02/22	CLT	220 horas	44 horas	7h00 às 11h00 13h00 às 17h00	11h às 13h	Todas as terças-feiras das 17h às 19h. Quarta e quinta-feira 11h às 12h, horário de planejamento e atendimento aos pais.	R\$ 4.218,90
---	-------------	---------------------------------------	--	------------	--	------------	--	----------	-----	-----------	----------	---------------------------------	------------	---	--------------

Apoio direto a criança:

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE DE FORMAÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	DATA DE ADMISSÃO	REGIME TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO DE REFEIÇÃO	DIA E HORÁRIO DE FORMAÇÃO	SALÁRIO BASE
1	Beatriz Brito da Silveira	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	08/08/2022	**	CLT	160h	32 h	12h às 18 h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h ao 11h	R\$ 1.834,09
2	Benedita Leal dos Santos	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	07/06/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18 h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h ao 11h	R\$ 1.834,09
3	Bruna Reis de Melo dos Santos	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	21/11/2022	**	CLT	160h	32 h	12h às 18 h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h ao 11h	R\$ 1.834,09
4	Camila Mayka A. Ribeiro	Cuidador	Ensino Médio Completo Curso de Cuidador Completo	15/02/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
5	Carina Keite de C. Pracieli	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	03/08/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13 h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
6	Caroline Ap. S. dos Santos	Agente de Ed Infantil/ Volante	Ensino Médio Completo	06/04/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

7	Claudia Roberta P. Rodrigues	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	15/03/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
8	Cindy da Silva Barbosa Licença maternidade	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	15/03/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
9	Darla Milena Medeiros de Brito	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	07/06/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18 h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h ao 11h	R\$ 1.834,09
10	Ediezi Menezes Ferreira	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	15/02/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
11	Eliana Novais Felix Soares	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	07/06/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18 h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
12	Eliane Joana B. Marchi	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	15/03/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
13	Emylle Raine Neris Santos	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	03/03/2022	**	CLT	160h	32 h	12h às 18 h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h ao 11h	R\$ 1.834,09
14	Fátima Novais	Agente de Ed Infantil	Ensino Superior Completo	03/08/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09

CEI – Bem Querer – Vila Esperança– Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

15	Fernanda Neves de Almeida	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	06/04/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
16	Geisiani Cristina V. Santos	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	07/06/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
17	Geni Lima de Souza Almeida	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	04/02/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
18	Genivalda Ribeiro S.Silva	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	15/03/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
19	Heleren Lima Santos de Oliveira	Agente de Ed Infantil	Ensino Superior Completo	08/11/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
20	Iléia Novais Carmo	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	06/04/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
21	Jéssica Daniela da Conceição Fortunato Silvestre	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	18/04/2022	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
22	Joseane dos Santos Benedito	Agente de Ed. Infantil/	Ensino Médio Completo	17/02/22	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

23	Karen Rebeca L. R. Morais	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	03/08/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	9h às 11h	R\$ 1.834,09
24	Karine Vitória R. Oliveira	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	03/08/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
25	Karolyna Victoria de Pontes Oliveira	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	19/09/2022	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
26	Laiza Victoria C. dos Santos	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	08/09/2022	**	CLT	160h	32 h	2h às 18h	15 min	Todas as quintas - feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
27	Leticia Raimundo M. Pereira	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	07/06/21	**	CLT	160h	32 h	2h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
28	Liliane Gonçalves Porfirio	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	15/03/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16	R\$ 1.834,09
29	Naylane Cristina Alexandre	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	06/04/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16	R\$ 1.834,09
30	Noemi Cristina Mesquita dos Santos	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	03/03/22	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas - feiras das	R\$ 1.834,09

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

31	Mariane Maria S. Rodrigues	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	08/09/2022	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	9h às 11h	R\$ 1.834,09
32	Raquel de S. R. dos Santos	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	08/08/2022	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
33	Rosilene Maria da Silva	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	06/04/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
34	Rosemilde de Souza Felizardo	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	03/03/22	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
35	Sheyia Ap. Sartorelli Lima	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo	07/06/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
36	Stefani Funflas	Agente de Ed Infantil	Ensino Médio Completo –	12/04/21	**	CLT	160h	32 h	7h às 13h	15 min	Todas as quintas-feiras das 14h às 16h	R\$ 1.834,09
37	Thainá Fernanda C. Ferreira	Agente de Ed. Infantil/ Volante	Ensino Médio Completo	07/06/21	**	CLT	160h	32 h	12h às 8h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09
38	Vaneide Gonçalves de	Agente de Ed. Infantil	Ensino Médio Completo	17/02/22	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09



CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	Lima									feiras das 9h às 11h		
39	Yara Araújo Ferreira	Cuidador	Ensino Médio Completo Curso de Cuidador Completo	18/07/22	**	CLT	160h	32 h	12h às 18h	15 min	Todas as quintas-feiras das 9h às 11h	R\$ 1.834,09

Equipe de Apoio:

ORDE M	NOME DO FUNCIONARIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	DATA DE ADMISSÃO	REGIME TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO DE REFEIÇÃO	DIA E HORÁRIO DE FORMAÇÃO	SALARIO BASE
1	Matheus Henrique Zavagli de Moraes	Auxiliar Administrativo	Ensino Superior completo	15/02/21	**	CLT	220h	44h	7h às 17h	1h12min	**	R\$ 3.015,95
3	Sabrina Bazili Pereira	(ApoioAprendiz)	Cursando Ens. Médio	16/11/21	**	CLT	144h	36H	08h às 14h	30min	**	R\$ 1.212,00
4	À Contratar	Serviços Gerais	Ensino Médio.		**	CLT	220h	44h	7h às 17h	1h12min	**	R\$ 2.586,59

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

6	Cassia Regina F. Moreira	Aux. De Cozinha	Ensino Médio.	03/05/21	**	CLT	220h	44h	6h30 às 16h30	1h12min	**	R\$ 1.658,76
7	Juliana Silva Cardoso dos Santos	Aux. De Cozinha	Ensino Médio.	07/02/22	**	CLT	220h	44h	7h às 17h	1h12min	**	R\$ 1.658,76
	Maria Nilce da Silva Oliveira	Chefe de Cozinha	Ensino Médio.	03/03/22	**	CLT	220h	44h	6h30 às 16h30	1h12min	**	R\$ 2.601,25
	Marineusa de Oliveira Santana	Cozinheira	Ensino Fundamental	13/12/21	**	CLT	220h	44h	6h30 às 16h30	1h12min	**	R\$ 2.017,19
10	Maria Ap. Moreira Ricardo	Servente de Limpeza	Ens. Fundamental	15/02/21	**	CLT	220h	44h	7h30 às 17h30	1h12min	**	R\$ 1.658,76
11	Maria de Lourdes Lima	Servente de Limpeza	Ensino Médio	15/02/21	**	CLT	220h	44h	7h às 17h	1h12 min	**	R\$ 1.658,76
12	Rosilda do Espírito Santo Reis	Servente de Limpeza	Ens. Fundamental	03/03/22	**	CLT	220h	44h	7h30 às 17h30	1h12min	**	R\$ 1.658,76

13	À Contratar	Servente de Limpeza	Ens. Fundamental	**	CLT	220h	44h	7h30 às 17h30	1h12min	**	R\$ 1.658,76
----	-------------	---------------------	------------------	----	-----	------	-----	---------------	---------	----	--------------

Equipe Administrativa

Associação CHANCE Internacional - Matriz - CNPJ 00.300.881/0001-66

Nome	C.P.F.	Admissão	Dt. Nascimento	Cargo	Salário integral	Salário Rateio	Horas / Unid	Horas - Total
01 Aginaldo Marcelo Pereira Pardiniho	119.222.328-40	02/02/2021	26/11/1968	Aux Adm - Prest Contas	R\$4.523,91	R\$565,49	5:30h	44hs semanal
02 André Gustavo de Oliveira silva	420.027.058-79	08/02/2021	14/10/1993	Aux Adm - Prest Contas	R\$4.523,91	R\$565,49	5:30h	44hs semanal
03 Derci Gonçalves de Souza	050.872.366-34	02/02/2021	18/10/1940	Coordenador Administrativo	R\$7.539,85	R\$942,48	5:30h	44hs semanal
04 Fabiane Ap. Oliveira trevisan	290.472.388-93	05/02/2021	23/03/1981	Administrador de RH	R\$6.031,90	R\$753,99	5:30h	44hs semanal
05 José Luiz Martins Marques	025.039.748-05	02/02/2021	02/06/1962	Administrador Financeiro	R\$6.031,89	R\$753,99	5:30h	44hs semanal
06 Paulo Rogério Simões Regalado	086.693.228-38	02/02/2021	11/12/1963	Aux Adm - Prest Contas	R\$4.523,91	R\$565,49	5:30h	44hs semanal
07 Rogério Mingatos	081.615.818-51	02/02/2021	25/10/1972	Administrador Financeiro	R\$6.031,89	R\$753,99	5:30h	44hs semanal



CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

08	Stella Lacerda Pinheiro	359.165.928-25	04/02/2021	27/03/1989	Administradora Financeiro	R\$5.406,14	R\$675,77	5:30h	44hs semanal
----	-------------------------	----------------	------------	------------	---------------------------	-------------	-----------	-------	--------------

OBS.: Os salários dos funcionários acima, da Matriz, têm os seus valores rateados entre todas as Unidades, haja vista que trabalham por todas elas (Coordenação Adm, DP, Prestação de Contas, Compras e Relacionamento SME-PMC / OSC).

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL

Quadro Síntese da Organização das Turmas (Professores e Monitores) -

Anexo III - Modelo L

CEI Bem Querer Governador Eduardo Henrique Accioly Campos

TURMA	PERÍODO	PROFESSORES	CARGA HORÁRIA	PROFISSIONAIS		CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE ALUNOS DA TURMA
				MONITOR			
AGIA	Integral	MARILIA G. TELLES PALMIERI	7h00 às 11h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	MANHÃ 07 às 13h 1. CARINA KEITE DE C PRACIEL 2. ELIANA NOVAIS FELIX SOARES 3. LILIANE GONÇALVES PORFIRIO 4. GENIVALDA RIBEIRO DOS SANTOS		32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	32
AGIB	Integral	MARLI MOREIRA	13h00 às 17h00	TARDE 12h às 18h 1. EMYLLE RAINE NERIS SANTOS 2. KAREN REBECA LINO R MORAIS 3. JOSIANE DOS SANTOS BENEDITO 4. ROSEMILDE DE SOUZA FELIZARDO		32h semanais	

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

		RUZA	22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	RODRIGUES 2. FERNANDA NEVES DE ALMEIDA 3. HELEREN LIMA SANTOS DE OLIVEIRA 4. BENEDITA LEAL DOS SANTOS TARDE 12h às 18h 1. BRUNA REIS DE MELO SANTOS 2. LETICIA RAIMUNDO MENDES PEREIRA 3. MARIANE MARIA S. RODRIGUES 4. NOEMI CRISTIANE MESQUITA DOS SANTOS	30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	32
AG II A	Integral	AMANDA JOSEFINA CARDOSO DA SILVA	7h00 às 11h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	MANHÃ 07 às 13h 1. EDIEZI MENEZES FERREIRA 2. ELIANE JOANA BARBOSA MARCHI 3. FATIMA NOVAIS TARDE 12h às 18h 1. BEATRIZ BRITO DA SILVEIRA 2. LAIZA VICTORIA C. DOS SANTOS 3. VANEIDE GONÇALVES DE LIMA	32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	36

CEI - Bem Querer - Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

AG II B	Integral	MARLI MOREIRA RUZA	13h00 às 17h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação.	<p>MANHÃ 07 às 13h 1. ROSILENE MARIA DA SILVA 2. STEFANI FUNFLAS DA SILVA 3. NAYLANE CRISTINA ALEXANDRE</p> <p>TARDE 12h às 18h 1. DARLA MILENA MEDEIROS DE BRITO 2. JESSICA DANIELA DA C F SILVEST 3. KAROLYNA VICTORIA P. OLIVEIRA</p>	32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	36
AG II C	Integral	AMANDA JOSEFINA CARDOSO DA SILVA	13h00 às 17h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação.	<p>MANHÃ 07 às 13h 1. ILEIA NOVAIS CARMO 2. SHEYLA APARECIDA SARTORELLI LI 3. GEISIANI CRISTINA VICENTE 4. CINDY DA SILVA BARBOSA (Licença maternidade)</p> <p>TARDE 12h às 18h 1. KARINE VITORIA R DE OLIVEIRA 2. RAQUEL DOS SANTOS 3. GENI LIMA DE SOUZA ALMEIDA</p>	32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	36

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

AG III A	Integral	JOICE TEODO DE SOUZA OLIVEIRA	7h00 às 11h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	MANHÃ 07 às 13h CAMILA MAYKA ALENCAR RIBEIRO CUIDADORA	32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	33
AG III B	Parcial	LILIANE RODRIGUES GIANCRISTOFARO	7h00 às 11h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	MANHÃ 07 às 13h CAROLINE APARECIDA SARTORELLI Volante	32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	33
AG III C	integral	JOICE TEODO DE SOUZA OLIVEIRA	13h00 às 17h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	TARDE 12h às 18h THAÍNA FERNANDA CRISPIN FERREI Volante	32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	33

CEI – Bem Querer – Vila Esperança – Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

AG III D	integral	MARILIA G. TELLES PALMIERI	13h00 às 17h00 22h semanais 20 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	TARDE 12h às 18h YARA ARAÚJO FERREIRA CUIDADORA	32h semanais 30 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação	33
Professora de Educação Especial Todos os agrupamentos	Integral	DANIELE APARECIDA BRUN	7h00 às 11h00 13h00 às 17h00 44h semanais 40 horas semanais de trabalho com as crianças + 2h (duas) horas de formação, 2h (duas) horas para planejamento e atendimento aos pais.			

ANEXO III - MODELO N
QUADRO DE METAS E INDICADORES DE QUALIDADE

META	INDICADORES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.</p>	<p>Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança;</p>	<p>Integrar toda equipe educacional e famílias com a elaboração de questionários e fichas para coleta de dados; produzir materiais impressos, murais informativos, semanários, cadernos de recados, para conhecimento e interação da Proposta pedagógica do ano Letivo. Proporcionar atividades que envolvam os profissionais da unidade escolar e família. Enviar calendário mensal da programação escolar estimulando a participação das famílias nos eventos; mostra pedagógica das atividades durante o ano. Promover formação entre pares das professoras e agentes educacionais, para reflexão do Projeto Pedagógico, RPAI e CPA. Enviar relatórios trimestrais aos pais das crianças. Garantir atendimento especializado às crianças de inclusão.</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>

12

	<p>Encaminhar ao Conselho Tutelar casos de negligências. Comunicar casos de doenças infecciosas as famílias e ao sistema de saúde do município (Posto de saúde).</p>		
<p>Construção de Propósitos educativos que contemplem as características e/ou necessidades da comunidade atendida;</p>	<p>Convidar todos os segmentos da comunidade escolar para compor as comissões da unidade no que se refere ao Conselho Escolar e Comissão Própria de Avaliação. Promover a participação dos pais e comunidade escolar nas ações e projetos intersetoriais. Realização de reuniões de pais em horários adequados de acordo com as possibilidades das famílias.</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>
<p>Elaboração de Planos de Ensino específicos de cada turma em consonância com os propósitos educativos, as características do grupo de crianças e que revele intencionalidades pedagógicas definidas pelos educadores, na relação com o pensar e fazer com as crianças e suas famílias.</p>	<p>Estruturar planejamento escolar em três níveis: Planejamento da escola, Plano curricular e o Plano de aula (Semanário). Organizar encontros de formação e estudos, baseados em documentos legais (Leis e Diretrizes Municipais de Campinas) e pensadores da esfera educacional para reflexão sobre aspectos fundamentais do educar e cuidar, concepção de criança e infância e do brincar como forma de aprendizagem. A equipe gestora de forma democrática, fará intervenções e promoverá ações que qualificarão os professores e monitores tendo como foco a superação do desafio</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>

<p>Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos</p>	<p>Propor Ações educacionais que garantam: - Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão: corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p>	<p>e a inovação do processo de ensino e aprendizagem. Propiciar multiplicidade de experiências e linguagem. Trabalhar atividades com gêneros textuais oferecendo condições e possibilidades de letramento. Realizar Atividade pedagógica envolvendo seqüências didáticas que abordem as seguintes Temáticas: exploração de materiais impressos: revistas, jornais, rótulos e propaganda. Músicas historiadas, teatros infantis e apresentação de atividades culturais; Identidade; resgate as brincadeiras tradicionais. Oportunizar situações em que a criança reconheça e explore seu próprio corpo (utilizando espelho, imitação e brincadeiras diversas). Realizar exercícios rítmicos através do corpo e com instrumentos. Gravar produções e as interpretações das crianças. Utilizar amplo repertório musical com diferentes estilos e compositores.</p>	<p>Anual</p>
<p>Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto</p>	<p>Promover atividades permanentes que permitam acolhimento contação de história, roda de conversa, apreciação de diversos gêneros musicais e textuais, cantigas de roda, dramatizações, pantomima e momento cultural. Utilizar a linguagem oral ampliando os modos de comunicação da criança em situações</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>

	<p>das práticas sociais;</p>	<p>sociais através de: brincadeiras de roda, jogos cantados, parlendas, trava línguas, poemas, poesias, narração de acontecimentos, experimentação gráfica de marcas através de desenhos e pinturas. Familiarizar - se de forma lúdica com a linguagem escrita no contexto social através de: leitura de imagens, jogos, quebra cabeça, manuseio de livros. Produzir escrita espontânea em diferentes suportes (caixa de área, tintas). Envolver a família em práticas de leitura através do projeto maleta viajante</p>		
<p>Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;</p>	<p>Propor brincadeiras jogos e cantigas que incluam diferentes formas de contagem. Favorecer brincadeiras de construção de torres, pistas, cidades, encaixe com quebra-cabeça de diferentes formas e tamanhos. Construir com a ajuda do educador, painéis com registro do peso, altura, número do calçado e roupas das crianças. Confeccionar receitas envolvendo diferentes unidades de medidas: tempo de cozimento, quantidades dos ingredientes (litro, quilograma, colher e xícara). Propor que a criança faça medições utilizando recursos não convencionais (palmos, dedos, pés, barbantes etc). Manusear o tangram e blocos lógicos observando as suas formas geométricas. Proporcionar marcação do tempo por meio de objetos</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>		<p>Anual</p>

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

	<p>como: relógio, calendário e outros. Propiciar resolução de problemas de forma não convencional, propostos em contexto de jogos e brincadeiras. Utilizar o dinheiro em situações de faz de conta e brincadeiras, efetuando cálculos mentais.</p>		
<p>Relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;</p>	<p>Promover atividades artísticas através de escultura, desenho, colagem, pintura, gravura, fotografia, teatro, danças e expressão corporal, expressão plástica e sonora, poesias e parlendas. Estimular na criança de acordo com o projeto de cada turma o gosto pela pintura e pelas artes através da releitura. Realizar com as crianças a realização de curtas. Proporcionar apreciações de obras musicais e artísticas de vários estilos.</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais.</p>	<p>Anual</p>
<p>Promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros,</p>	<p>Organizar cantos de aprendizagem nos diversos ambientes da escola, favorecendo momentos de integração entre todas as turmas em eventos festivos. Explorar e interagir nos parques e outros espaços da escola como: quiosques, ateliê, sala de leitura e casinha de boneca. Estabelecer vínculos e articular redes entre as famílias e os órgãos setoriais através de: encontros, palestras e atividades culturais.</p> <p>Em conformidade com o apresentado</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>

2

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

<p>origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;</p>	<p>no Processo SEI PMC.2021.00018300-51, no ano de 2021, documento.3644272, que se refere a implantação do Grupo de Trabalho: "O espaço como materialização das propostas pedagógicas para a educação Infantil". O CEI está sendo assessorado de acordo com as Diretrizes Municipais de Campinas e os Cadernos Temáticos, do qual derivou-se a discussão sobre a redefinição e a reorganização dos espaços em decorrência da atuação direta e propositiva das crianças, junto a gestão escolar, representantes do GT e todos os segmentos educacionais.</p>		
<p>Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;</p>	<p>Formar hábitos de higiene e saúde que se adaptam ao modo de vida. Manter um ambiente adequado, higienizado e limpo para o uso das crianças. Incentivar as crianças a se alimentarem e evitar o desperdício de alimentos. Conhecer a origem dos alimentos (in natura) e apresentar o cardápio diário da merenda escolar através de uma cesta de alimentos; Oferecer alimentação saudável para as crianças de acordo com o cardápio enviado pela Ceasa; Receitas culinárias, apresentação e</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>

	<p>construção da pirâmide alimentar. Construção de um espaço para plantio de temperos e hortaliças. Desenvolver atividades distintas na prática diária que permita a criança (na medida das suas capacidades) formar habilidades do fazer sozinho para si e para o outro tais como: organizar seus pertences guardar brinquedos e jogos, escovar os dentes, lavar as mãos, vestir e calçar sapatos.</p>		
	<p>Favorecer o conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais, por meio da sua criação e cultivo (vasos, hortas, aquários e terrários). Incentivar pesquisas que envolvam a diversidade da fauna e flora brasileira. Respeitar diferentes formas de relacionamentos no convívio social, propondo momentos de reflexão sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos através de pesquisas, entrevistas, músicas e outros (Conhecer a história da cidade). Possibilitar a utilização e manipulação de fotos relatados e outros registros para observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo. Incentivar e proporcionar reflexão sobre sentimentos positivos como: solidariedade, colaboração, amor e respeito ao próximo, aos animais e as plantas. Refletir sobre aceitação e eu</p>	<p>Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;</p>	<p>Anual</p>

Equipe Gestora
Professores
Agentes de Ed.
Infantil Monitores,
Famílias e Órgãos
setoriais

	<p>respeito às diferenças culturais, religiosas e econômicas. Valorizar atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente na prevenção da proliferação de doenças e construir projetos envolvendo a reciclagem e preservação do meio ambiente.</p>		
<p>Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;</p>	<p>Vivenciar experiências criativas com instrumentos musicais e atividades sonoras, materiais de artes plásticas e gráficas que proporcionam conhecimento da diversidade ligado à música, dança, arte, teatro, literatura e práticas culturais. Conhecer a diversidade cultural brasileira com seus diferentes costumes entre os quais podemos citar: vestimentas, culinárias, manifestações religiosas tradicionais, artistas, artesanatos entre outros. Ter contato com outras culturas, com o novo, favorecendo a tolerância as diferenças bem com a convivência em sociedade.</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>
<p>Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.</p>	<p>Utilizar nas atividades propostas a tecnologia no processo de ensino possibilitando que a criança tenha acesso e possa manipular: câmera fotográfica, computador, televisão, aparelho de som, rádio, microfone, filmadora, celular, data show etc.</p>	<p>Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais</p>	<p>Anual</p>

Implementação da Gestão Democrática.	Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos. Atuação dos colegiados na tomada de decisões;	Integrar toda equipe educacional na elaboração do Projeto Pedagógico principalmente no que se refere ao levantamento de metas, ações e projetos a serem desenvolvidos e a definição do calendário anual. Garantir a participação dos conselheiros nas tomadas de decisões que envolvam no processo educacional promovendo a democratização do saber.	Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais	Anual
Participação efetiva das crianças e famílias em todas as etapas do processo pedagógico	Garantir que as crianças e seus familiares participem e acompanhem a avaliação do processo pedagógico tendo como foco a aprendizagem, através de relatos, debates, assembleias e registros diversos.	Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais	Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais	Anual
Gestão dialógica das materialidades e minúcias do cotidiano.	Garantir que as crianças tenham acesso a diversos tipos de materiais (estruturados e não estruturados) e materialidades (argila, madeira, semente, areia entre outros).	Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais	Equipe Gestora Professores Agentes de Ed. Infantil Monitores, Famílias e Órgãos setoriais	Anual
Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho.	Manter o quadro de funcionários completo (Módulo adulto/ Crianças) durante todo o horário de atendimento da unidade escolar, conforme orientação do termo de referência técnica.	Equipe Gestora	Equipe Gestora	Anual
Realização de 100% dos encontros	Assegurar que os docentes e agentes educacionais participem semanalmente	Equipe Gestora	Equipe Gestora	Anual

CEI - Bem Querer - Vila Esperança - Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

<p>semanais das duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação.</p>	<p>no período.</p>	<p>dos encontros de formação com a coordenação pedagógica, onde acontecerão estudo de temáticas ligadas às práticas pedagógicas. Serão realizadas reflexões em grupo e diversas oficinas pedagógicas voltadas para a sala de referência, elaboração de projetos e relatórios. Participação em cursos e palestras em outras instituições bem como nos seminários de educação Municipal. Documentar todos os encontros de formação em atas o que garantirá o registro das decisões e deliberações tomadas bem como o acesso as informações e maior clareza do que ocorreu e o que foi decidido.</p>		
<p>Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.</p>	<p>Cumprimento de 200 dias letivos. Atendimento às orientações do supervisor educacional</p>	<p>O calendário escolar será construído de acordo com Resolução específica da SME a ser publicada no diário oficial do município garantindo os 200 dias letivos previstos na legislação vigente. Determinará início e término dos semestres, dias letivos, períodos e eventos em geral. Qualquer alteração do calendário escolar, durante o ano letivo deverá ter a aprovação da Representante Regional do Naed. O calendário após aprovado e homologado deverá ser fixado em mural na escola para que os pais tenham conhecimento das atividades a serem desenvolvidas.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Anual</p>
<p>Atingir o nível de classificação igual ou superior</p>	<p>Índice de qualidade do planejamento financeiro -</p>	<p>Atenção e pesquisa acurada de preços e custos na preparação do Plano de</p>	<p>CHANCE-</p>	<p>Ação Imediata-</p>

<p>maior do que SATIS-FATÓRIO.</p>	<p>IPF</p>	<p>Aplicação. Planejamento de Despesas conforme proposto no programa. Ter informações atualizadas junto aos Sindicatos e entidades de classe para contratação e orientação dos direitos e deveres trabalhistas. Pesquisa e busca de fornecedores, para melhor aplicação dos recursos disponibilizados. Acompanhar e monitorar o andamento financeiro.</p>	<p>SEFIN-Setor Financeiro. Equipe gestora do CEI. Coordenador Administrativo</p>	<p>Pesquisa na preparação e envio do Programa Administrativo financeiro. Aprovação e acompanhamento pelo Conselho Fiscal e de Administração da O. S. CHANCE.- Reuniões trimestrais Acompanhamento e análise mensal dos gastos e despesas.</p>
<p>Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATIS-FATÓRIO.</p>	<p>Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG</p>	<p>Acompanhamento dos recursos repassados atenciosa e cuidadosamente. Acompanhamento da aplicação dos recursos conforme proposto no P. A. Verificação e análise dos sistemas de compras. Verificação e acompanhamento das aplicações financeiras dos recursos</p>	<p>CHANCE-SEFIN-Setor Financeiro. Equipe gestora do CEI. Coordenador Administrativo</p>	<p>Na primeira dezena do mês verificar atentamente a chegada do repasse em conta corrente e sua aplicação financeira em conta com resgate</p>

<p>Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATIS-FATÓRIO.</p>	<p>Índice de qualidade da prestação de contas – IPC</p>	<p>Realizar prestação de contas de forma precisa, pontual e organizada. Realizar treinamentos e atualização para aperfeiçoamento das Prestações de Contas. Verificar mensalmente a Prestação de Contas de maneira a evitar a ocorrência de erros ou qualquer irregularidade que possa gerar algum tipo de pendência.</p>	<p>CHANCE-SECON Equipe gestora do CEI Coordenador Administrativo</p>	<p>Prestação de Contas Mensal entregue até o dia 15 do mês subsequente ao das despesas. Verificação mensal da Prestação de contas. Realizar treinamento trimestral para aprimoramento e</p>	<p>automático. Acompanhamento de todos os processos de compras e pagamentos, durante todo o mês, de forma que todas as operações sejam seguras e estejam dentro do orçamento proposto.</p>
--	---	--	--	---	--

Atualização na prestação de contas.				Atualização na prestação de contas.
<p>Atualização trimestral pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração.</p> <p>Verificação, análise e acompanhamento mensal pela CHANCE-SEFIN-Setor Financeiro; Verificação, análise contabilização mensal pelo Escritório de Contabilidade. Auditoria anual, Externa e independente.</p>	<p>CHANCE-SECON</p> <p>Equipe gestora do CEI.</p> <p>Coordenador Administrativo.</p>	<p>Verificar e acompanhar a eficiência dos processos administrativos financeiros e seus resultados.</p> <p>Verificação mensal dos balancetes contábeis e sua coerência com as postas e resultados obtidos.</p> <p>Submeter todas as operações financeiras a verificação e análise e auditoria externa e independente.</p>	<p>Índice de qualidade administrativa/financeira total</p>	<p>Atingir nível de classificação igual ou maior do que Satisfatório.</p>

A metodologia aplicada nos índices dos ITEMS VII, VIII, IX e X está indicada a Ordem de Serviço n.º 03/2017, publicada no Diário Oficial do Município de Campinas em 10 de novembro de 20

a. Indicação bibliográfica

i. Obras de autores no campo educacional

BARBOSA, Maria Carmen Silveira, HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

No livro *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil* as autoras Barbosa e Horn enfatizam a importância de se lutar por uma educação infantil de qualidade e humanizadora. Ressalta a defesa da indissociabilidade entre o cuidar e o educar que deve caracterizar as ações escolares voltadas para este nível de ensino. Fundamentam a metodologia de trabalho de projeto em uma perspectiva socioconstrutivista e sociointeracionista.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia em Transformação**. Porto Alegre, Editora Penso, 2016.

O livro nos traz uma história fascinante sobre como Loris Malaguzzi, um jovem professor italiano, interessou-se pela construção de uma nova escola logo depois da Segunda Guerra Mundial e como essa paixão momentânea pela nova invenção tornou-se um compromisso para a vida toda com crianças pequenas. Especialmente na cidade de Réggio Emília onde o educador plantou a ideia de que a escola deveria permitir que o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança fosse cultivado.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: Observação, Adequação e Inclusão**. São Paulo, Editora Moderna, 2012.

O livro tem o intuito de reforçar mais do que nunca ideias, teorias e caminhos que possibilitem ao educador propiciar, de forma consciente e consistente, oportunidades lúdicas para as crianças. Ressaltando a importância de deixar as crianças brincarem de forma espontânea e compreender melhor o que elas nos dizem com o seu brincar, observando-as e percebendo suas necessidades, interesses e potenciais.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

O livro relata a importância de acompanhar a criança em seu desenvolvimento, exigindo um olhar teórico reflexivo sobre seu contexto sociocultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do seu pensamento. Significa respeitá-la em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas. Considerando-se que as crianças desenvolvem-se de forma aceleradíssima em termos da oralidade, da evolução motora e de novas descobertas, em tempos e em

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

aspectos muito diferentes de uma criança para a outra.

HORN, Maria da Graça Souza, **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil** – Porto Alegre: Penso, 2017.

Este livro contempla as especificidades da organização dos espaços para crianças que frequentam instituições de educação infantil no Brasil; fornece sugestões de materiais e orientações para sua disposição, a fim de qualificar os diferentes lugares da escola; e norteia o trabalho junto às crianças, entendendo o espaço da escola infantil como verdadeiro parceiro pedagógico, palco de interações e brincadeiras que lhes propiciam vida e prazer.

OLIVEIRA, Zilma Ramos, MARANHÃO, Damaris, ABBUD, Ieda, ZURAWSKI, Paula Maria, FERREIRA, Vascoelos Marisa, AUGUSTO, Silvana. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Biruta, 2012.

Este livro tem a intenção de promover o diálogo com professores que trabalham na Educação Infantil, compreendida como aquela etapa básica voltada para acolher crianças de zero a cinco anos e que se faz instituições do sistema de ensino em período parcial ou integral, sob a responsabilidade de professores legalmente habilitados para a tarefa.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na Educação Infantil. Pesquisa e Prática Pedagógica**. Campinas S.P: 2017 Papirus 2017.

O livro dá visibilidade aos percursos de uma pesquisa-formação trilhada no movimento contínuo da escuta - compreendida como disposição, abertura e sensibilidade para reconhecer o outro, sua voz, sua expressão e sua identidade. Isso possibilita acolher e ser acolhido.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Réggio Emília. Escutar, investigar e aprender**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

Diálogos com Réggio Emília é o registro de práticas e experiências dessa abordagem pedagógica, por uma de suas maiores entusiastas e disseminadoras, Carla Rinaldi. Reúne artigos, palestras e entrevistas, e conta ainda com comentários e atualizações da própria educadora, apresentando um panorama geral da abordagem de Réggio Emília e seus gratificantes resultados."

ROSSET, Joice M., WEBSTER Maria Helena, FUKUDA Joice Eiko, ALMEIDA Lucila. **Práticas**

Comentadas Para Inspirar- Formação do Professor de Educação Infantil. Editora do BRASIL, 2017.

O livro está dividido em 10 capítulos apoiados nos cinco campos de experiências apontados na Base Nacional Curricular Comum, seguidos de uma reflexão sobre a prática pedagógica. É importante dizer que não nos referimos a uma “proposta disciplinar” por entender que os temas trabalhados com as crianças pequenas se apóiam na curiosidade e no interesse delas.

ii. Legislações

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 em 1996, Brasília, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal 8069 de 13/07/1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** – Brasília: MEC/SEB, 2009.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais** - 1994 - via

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

Decreto nº 7611 de 17 de Novembro de 2011 - **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.** Via:

<https://www.fnde.gov.br/index.php/legislacoes/decretos>.

BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. **Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.** Guatemala, 2001a.

Educação Especial,

Via

98

CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.) e co-autores. **Diretrizes Curriculares Da Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação, Prefeitura Municipal de Campinas S.P, Secretaria de Educação, 2013.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais Em Movimento. Volume i – espaços e tempos na educação das crianças: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy – organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra.

a. **Referências bibliográficas para elaboração do plano de trabalho**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BORDIGNON, Genuíno. **Conselhos Escolares: Uma estratégia de Gestão Democrática da Educação pública**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básico, 2004.

FOCHI, Paulo; **Afinal o que fazem os bebês no berçário: Comunicação autonomia e saber fazer de bebês em contexto de vida coletiva**. Porto Alegre, 2015

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade**. 17.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas. **A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. **O papel social da pré-escola**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986. (Cadernos de Pesquisa, 58).

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARÃES, Daniela (orgs). **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

CEI – Bem Querer – Vila Esperança- Gov. Eduardo Henrique Accioly Campos

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia:Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. OLIVEIRA. J. TOSCHI M. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação Da Aprendizagem Escolar; Estudos e Produções**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar**, O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo, Editora Moderna, 2003

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças**. In Nova Escola, maio, 2005.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.


PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3.ed. São Paulo, Ática, 2005.

PARO, Vitor Henrique, **A Administração Escolar: Introdução e Crítica**, 9ª Edição S.P: Cortez, 1996

RICHTER, Sandra. **Criança e pintura: ação e paixão do conhecer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

RINALDI, Carla. **A pedagogia da escuta**. Palestra proferida em Réggio Emilia, Itália, em 26 fev. 2009. (Anotações)

Campinas, 05 de dezembro de 2022.



Luiz Fernando Ferrari - CPF 060.590.368-99
Presidente da CHANCE Internacional